

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

HENRIQUE INOCÊNCIO BORGES

CENTRO DE ESPORTES E LAZER: UM ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Monografia apresentada à Universidade Federal de Uberlândia como requisito para obtenção do título de Arquiteto e Urbanista, sob orientação do Prof. Dr. Juliano Cecílio Oliveira.

UBERLÂNDIA

2018



AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço aos meus pais que, com muito carinho, apoio e paciência não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida. Minha eterna gratidão.

À Mariana, pessoa com quem amo partilhar a vida, grande incentivadora que sempre esteve presente com apoio e carinho, com muita paciência suportou minhas ausências, crises de estresse e ansiedade.

Ao Professor Guilherme Graciano pela paciência, orientação e incentivo na primeira etapa deste trabalho.

Ao Prof. Dr. Juliano Cecílio Oliveira por seus ensinamentos, paciência e confiança que tornaram possível a conclusão deste trabalho.

Agradeço também a todo o corpo docente, direção e coordenação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design da Universidade Federal de Uberlândia, que contribuíram grandiosamente para a minha formação profissional e pessoal.

Aos meus amigos e colegas, obrigado pelos inúmeros conselhos, motivações e puxões de orelha. A companhia nesta etapa tão desafiadora que é a vida acadêmica fez toda a diferença.

SUMÁRIO



1 INTRODUÇÃO	04
2 ESPORTE E LAZER, UMA IMPORTANTE FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	06
2.1 A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO A PRÁTICA DE ESPORTES NO CUIDADO COM A SAÚDE E O COMBATE A DOENÇAS.....	25
3 EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE ESPORTE E LAZER, UMA ANÁLISE QUANTITATIVA E QUALITATIVA DA CIDADE DE UBERLÂNDIA	30
3.1 PROJETOS PARA O CENTRO DE UBERLÂNDIA	41
3.2 LAZER NO CORAÇÃO DA CIDADE	44
4 O PROJETO	48
4.1 APRESENTAÇÃO DO TERRENO	50
4.2 ANÁLISE GRÁFICA DO ENTORNO IMEDIATO	53
4.3 ESTUDOS DE CASO	55
4.4 CONDICIONANTES DE PROJETO	71
4.5 ESTUDO PRELIMINAR	73
4.6 ANTEPROJETO.....	78
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	86



1 INTRODUÇÃO



Compreender, racionalizar e estar ciente que fazemos parte de um organismo complexo, mutável e multifacetado, que é a sociedade em que vivemos, é uma tarefa difícil de executar em meio ao caos do cotidiano. As relações pessoais e interpessoais, sejam profissionais ou não, consomem grande parte dos nossos dias e isso faz com que geralmente não se perceba as mudanças do dia a dia, a dinâmica das cidades, as necessidades básicas físicas e mentais do organismo e o cuidado com o bem mais precioso que possuímos, o corpo humano.



É inquestionável que o Modelo Econômico Capitalista foi responsável por uma grande evolução da sociedade a partir do século XVI, proporcionando o desenvolvimento tecnológico e a expansão das relações humanas graças ao crescimento das cidades. Contudo, o Capitalismo é o grande culpado por esse estilo de vida automático e mecanizado contemporâneo e pela corrida em busca de dinheiro a qualquer custo, gerando uma grande desigualdade social em todos os aspectos, e com isso, consequências gravíssimas que afetam as cidades e a paisagem urbana, que cada vez mais há menos espaços livres e equipamentos públicos que proporcionam o convívio, relações, pluralidade e promoção do bem-estar.



Com isso, o presente estudo tem como objetivo lidar com o Esporte, o Lazer, as Atividades Físicas e a Arquitetura enquanto ferramentas sociais, e demonstrar que quando funcionam de maneira integrada são capazes de promover a inclusão social, o estilo de vida saudável e o desenvolvimento humano de forma geral. Para isso, é importante valorizar os locais apropriados para a prática de esportes e atividades físicas e a apropriação do local pela população, bem como o acesso a esses espaços públicos e as políticas de incentivo ao esporte vigente por meio de órgãos governamentais, políticas públicas e sociedade civil.





Portanto, o trabalho ambiciona alcançar a sociedade de forma integral, oferecendo às crianças, adolescentes, adultos e idosos um ambiente propício para a prática de suas atividades convenientes, seja uma modalidade esportiva, uma atividade física, atividades de lazer, uma leitura, um encontro com os amigos, ou até mesmo contemplar a paisagem; o Centro de Esportes e Lazer de Uberlândia se caracteriza como um lugar acessível, acolhedor, democrático e seu ideal é a possibilidade de contribuir para a concepção de uma sociedade igualitária e uma cidade mais justa.



Palavras Chave:



Arquitetura – Esporte – Lazer – Saúde - Acessos – Liberdade – Igualdade – Espaço Público – Segurança – Convivência – Funcionalidade – Simplicidade –



Espaço Democrático – Praça Sérgio Pacheco – Localidade – Uberlândia.



Para isso, o trabalho se estrutura e se desenvolve de maneira progressiva, abordando os conceitos de Esporte e Lazer e suas relações, fundamentando nas questões do Desenvolvimento Humano, Saúde e Bem-estar. Em seguida, estabelece a conexão dos Espaços públicos nas cidades com a prática de Atividades Físicas e Esportivas, bem como a importância da qualidade que esses espaços se apresentam nas cidades. O embasamento teórico e as análises sustentam toda a evolução do trabalho, desde a escolha do terreno para implantação do projeto até o Anteprojeto.





2 ESPORTE E LAZER, UMA IMPORTANTE FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO



Esporte por definição significa atividade física que envolve habilidades, capacidades motoras, destreza e concentração. Sua finalidade varia da prática recreativa a profissional, ou exercícios não competitivos com objetivo de diversão e entretenimento. Em todos os casos visa contribuir para a formação, desenvolvimento e/ou aprimoramento físico, intelectual e psíquico de seus praticantes e espectadores.



O esporte possui influência direta na vida e no cotidiano de quase todo o mundo e isso se reflete na educação e na cultura de uma sociedade. Nos dias atuais, o esporte se tornou um grande pilar social com ampla capacidade de interação seja no meio educacional, de entretenimento ou competitivo. Com isso, o esporte possui um papel pedagógico absoluto capaz de unir pessoas, classes e nações; neutralizando divergências ideológicas e amenizando conflitos políticos (EMER, 2014).



O conceito de Lazer por sua vez está diretamente relacionado com o tempo livre que dispõe uma pessoa, o tempo em que não está trabalhando ou exercendo alguma atividade de maneira obrigatória. Ainda que geralmente o lazer esteja de modo habitual relacionado ao esporte e práticas de atividades físicas, realizar atividades culturais como ir ao teatro, cinema, ler um livro, se reunir com um grupo de amigos ou até mesmo se deitar no sofá para assistir televisão são consideradas atividades referentes ao tempo livre e de lazer.



Seja para exercitar-se, divertir-se, entreter-se ou repousar, o momento de lazer surge com a necessidade conveniente humana de espairar e vivenciar outros tipos de ocupações nos momentos em que não está trabalhando. É indiscutível que o ser humano necessita desse tempo livre de lazer para distrair, acalmar e distanciar a mente dos problemas do cotidiano; uma fuga da rotina em busca de qualidade de vida e saúde mental.



A ausência desse tempo dedicado especialmente para o lazer pode desencadear e potencializar uma série de doenças e/ou distúrbios associados ao estresse e cansaço mental em consequência do estilo de vida nas cidades.



Portanto, após a formulação de conceitos e ideias que norteiam os significados e aplicações do esporte e do lazer, conclui-se que de certa forma os caminhos se convergem para o mesmo ponto, a promoção de bem-estar e saúde do ser humano.



Figura 3: Cidadãos praticando atividades físicas e lazer no parque Ibirapuera



Fonte: (Prática esportiva ao ar livre é boa opção para paulistanos, 2015)



Frequentemente confundidos no imaginário das pessoas, lazer e esporte são ferramentas harmônicas e compatíveis, hora relacionados de maneira singular, hora tratados como duas partes que se complementam, suas existências independem entre si, porém, a união destes dois equipamentos produz uma ferramenta incrível capaz de transformar vidas, comunidades, sociedades e nações. O esporte e o lazer permitem tratar ambos como um organismo e um instrumento que oferece uma infinidade de oportunidades; ímpar e excepcional, o esporte e o lazer são ferramentas para a promoção do desenvolvimento humano.





Através da relação estreita entre o esporte, o lazer e a prática de atividades físicas, tendo como referência metodológica o Relatório Nacional do desenvolvimento humano do Brasil publicado em 2017 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a presente pesquisa busca relacionar de forma direta a prática de atividades físicas, esportivas e o lazer com a promoção do desenvolvimento humano. O estudo trata do combate às desigualdades sociais, a inclusão e o acesso integral às oportunidades urbanas, a responsabilidade do estado, da sociedade civil e o setor privado de promover o incentivo aos programas de prática de atividades físicas e esportivas, a importância das mesmas na promoção da saúde e do bem-estar e por último e não menos importante; a livre escolha de cada um para o estilo de vida que lhe é conveniente em um cenário onde isso é possível.

Esse relatório pressupõe que as AFEs (Atividades Físicas e Esportivas) têm o potencial de enriquecer a vida e ampliar a liberdade de escolha de cada uma e cada um. Portanto, advoga fortemente que os governos adotem políticas públicas condizentes com a importância das AFEs para o desenvolvimento humano, bem como prescreve que o setor privado e as organizações da sociedade civil promovam iniciativas no mesmo sentido. (PNUD, 2017, P.2)

De acordo com (PNUD, 2017), o desenvolvimento humano é a busca por ampliar o bem-estar das pessoas fundamentando-se principalmente na justiça social, na sustentabilidade, no empoderamento das pessoas e na sua participação na busca de maiores oportunidades. Com isso, estabelece principais fatores para a promoção do desenvolvimento humano que são:

- Bem-estar: ampliar as liberdades reais das quais dispõe as pessoas, isto é, o cenário de oportunidades em suas vidas.
- Empoderamento e agência: favorecer a participação das pessoas e grupos motivados por um interesse comum, para conseguir mudanças e resultados desejáveis.
- Justiça: respeitar e promover a igualdade entre pessoas e preservar os resultados no tempo com base no respeito aos direitos humanos e nos objetivos estabelecidos pela sociedade.



Segundo PNUD (2015), o esporte é capaz de influenciar de maneira ampla e positiva a vida dos indivíduos, colaborando com o desenvolvimento individual e social. Trata-se de um equipamento de baixo custo e alto impacto capaz de alcançar as populações mais vulneráveis. O Brasil está vivenciando uma década importante para o esporte, uma vez que, sediou a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016. Tais acontecimentos são considerados uma grande oportunidade para promover o esporte de maneira integral e inclusiva em todo o país. Com isso, o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) age por meio de articulações e parcerias, através de promoção de eventos esportivos, colaboração entre governos, setor privado e sociedade civil, em busca de estabelecer o esporte como ferramenta de desenvolvimento humano no cotidiano nacional. Existe uma grande variedade de práticas de AFEs e de significados conferidos a essas práticas pelas pessoas. Independentemente de qualquer relação entre as razões de escolha, seja ela o benefício à saúde ou satisfação individual prazerosa, é importante garantir que as AFEs sejam acessíveis a todas as pessoas e que a decisão por determinada modalidade seja exclusivamente uma escolha autônoma e incondicional.

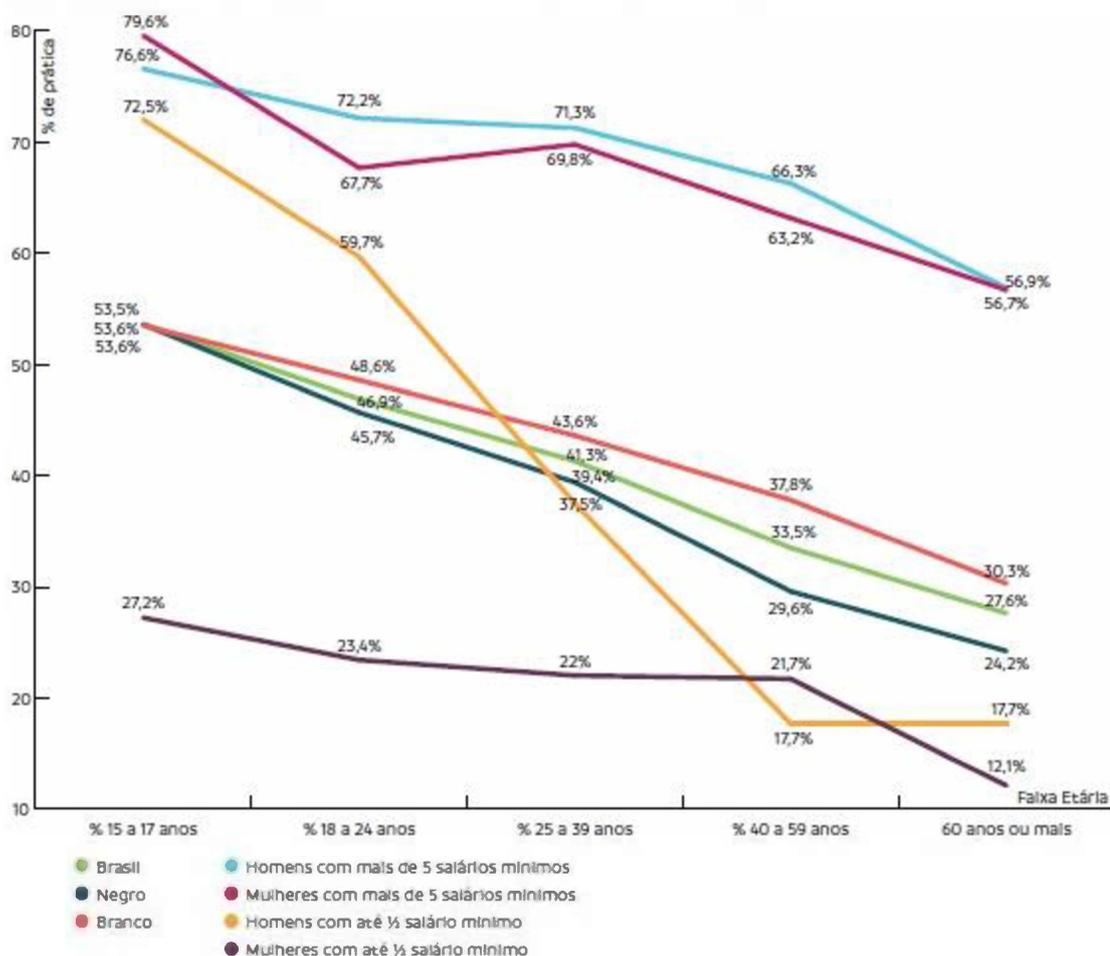
As AFEs são um vetor de desenvolvimento humano quando sua prática tem por base uma decisão livre e consciente, que não seja limitada por falta de recursos financeiros, de tempo disponível e/ou oportunidades; (PNUD, 2017, P.2)

Analisando a questão da autonomia de escolhas imune a toda e qualquer condicionante, segundo PNUD (2017), no Brasil, existem relações claras entre a AFEs e a classe social pertencente, o sexo, a raça, a idade, o nível de instrução, o rendimento mensal e outros fatores (figura 6). Características como ser jovem, homem, branco, de alto nível socioeconômico e alto grau de instrução estão frequentemente relacionadas com um nível mais alto de prática de AFEs, em contrapartida, características como ser idoso, mulher, negro, de baixo nível socioeconômico ou baixo grau de instrução estão associadas com uma baixa frequência de prática de AFEs.

Com isso, é de suma importância a atuação governamental neste cenário, agindo através de políticas públicas para incentivar e promover o esporte e o lazer, aumentando as oportunidades e fazendo com que atividades físicas e esportivas esteja no alcance de toda a população, independente de classe social, raça e gênero.

Figura 6: Gráfico de praticantes de atividades físicas e esportivas no Brasil

GRÁFICO RE.2 Perfil de praticantes de atividades físicas e esportivas, no Brasil



Fonte: (PNUD, 2017)

As políticas de promoção de AFEs e as estratégias para aumentar adesão devem ser elaboradas e implementadas na perspectiva do direito ao acesso às AFEs e a responsabilidade pela situação atual e para o que se pretende para o futuro deve ser compartilhada entre a população, setor público, iniciativa privada e terceiro setor; o quadro de iniquidade no acesso às AFEs existente no Brasil deve ensejar a adoção de medidas que aumentem a adesão às AFEs especialmente nos grupos menos favorecidos; (PNUD, 2017, P.2)



A difusão da informação relacionada aos benefícios e melhorias nos indicadores de desenvolvimento humano é uma boa forma de justificar e reivindicar implementações de políticas públicas e outras iniciativas no âmbito do esporte e lazer.



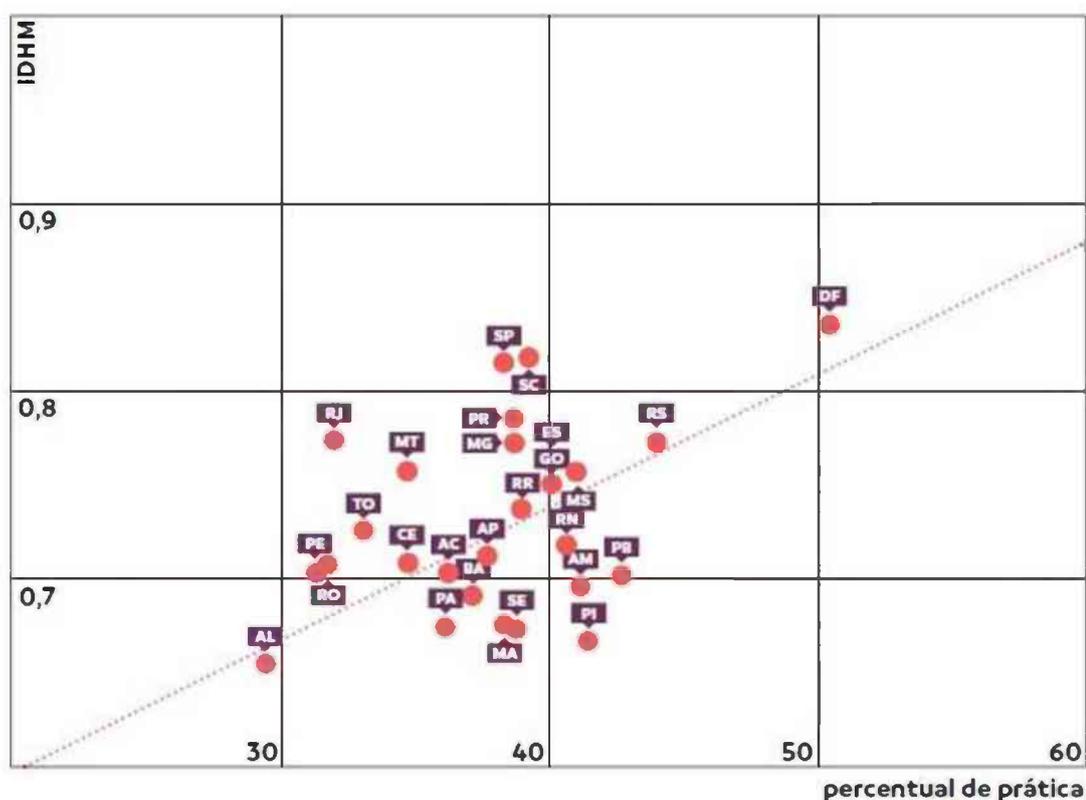
Nesse sentido, a ligação entre a prática de atividades físicas e esportivas e o desenvolvimento humano da população brasileira deve ser evidenciada na relação entre o percentual dos indivíduos que praticam AFEs e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) nas regiões do país. A medida que cresce o percentual da população que pratica atividades físicas e esportivas os índices de IDHM cresce proporcionalmente (figura 7).



Figura 7: Percentual da população que pratica AFEs e o IDHM



GRÁFICO RE.1 Percentual da população que pratica atividades físicas e esportivas e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) das Unidades da Federação (UF) brasileiras, em 2015



Fonte: (PNUD, 2017)



Deste modo, ainda que haja dificuldades em atingir toda a população de maneira igualitária e democrática, as AFEs se caracterizam no cenário atual como um importante indicador de qualidade de vida das pessoas.



As razões que fazem com que as pessoas busquem as AFEs são diversas, na maioria dos casos justifica-se a procura pela promoção à saúde, alívio de estresse, sociabilidade e entretenimento. Independente do motivo e razão, é de suma importância o entendimento pela sociedade de que as atividades físicas e esportivas e o lazer são ferramentas fundamentais para o enriquecimento de suas vidas, é necessário compreender que tais atividades possuem valores próprios e são por si só a razão e o motivo necessário para busca-las.



Esse conceito é muito diferente de sua instrumentalização para fins como o "afastamento dos jovens das drogas", ou o "oferecimento de uma opção de trabalho aos jovens pelo esporte profissional", dentre outros similares. Tais fins são frequentemente invocados por entidades públicas e privadas, bem como pelos meios de comunicação, para justificar o valor social e educativo das AFEs, em especial para grupos vulneráveis, como crianças e jovens em situação de pobreza. Contudo, a instrumentalização das AFEs para esses fins lhes confere uma função social distinta daquelas que as elevou à condição de um direito de cidadão. Como direito de cidadania, trata-se de uma opção das pessoas, que tem como pano de fundo uma condição social que lhes permite usufruir das AFE's como uma opção de lazer, (PNUD, 2017, P.35).



A instrumentalização das AFEs de certa forma é vista como uma ação negativa pelo simples fato de excluir um dos principais pilares que proporciona a condição de ferramenta de desenvolvimento humano às AFEs, o livre arbítrio das pessoas envolvidas. Ainda que, o discurso de promover acesso às atividades físicas e esportivas para tirar jovens das ruas e oferecer oportunidades seja louvável e de algum modo alcança resultados significativos, acaba institucionalizando a ferramenta, fazendo com que a relação das AFEs e as pessoas não se torne uma opção e sim uma quase-obrigação.





Com isso, do ponto de vista do desenvolvimento humano é pertinente adotar essa perspectiva, chamando a atenção para que as atividades físicas e esportivas sejam idealizadas como uma prática de lazer, um tempo dedicado para ser agente do desenvolvimento próprio.



Contudo, de acordo com PNUD (2017) deve-se relacionar a oportunidade de uma pessoa praticar atividades físicas e esportivas com a classe social pertencente, seguidos de indicadores como sexo, raça, idade, deficiência, nível de instrução, rendimento mensal domiciliar per capita e suas combinações. É importante reforçar tais informações, pois, esses marcadores possuem total autonomia para regulamentar tanto a possibilidade de praticar AFEs como a frequência de realização, a modalidade praticada e os meios que levaram a escolha. Com isso, conclui-se que realizar uma atividade física e esportiva não se trata apenas de uma decisão particular, mas também é resultado de como a sociedade se estabelece e se relaciona.

Aconselhar os indivíduos a praticarem mais AFEs sem criar oportunidades efetivas para as pessoas se engajarem com as práticas, nem enfrentar os condicionantes sociais que limitam o envolvimento, dificilmente mudará o cenário (McNEILL, 2006 apud PNUD, 2017, P.127)



Dados a grande discrepância na proporção de praticantes de AFEs entre Homens e Mulheres no Brasil, pode-se associar o déficit de mulheres praticantes de atividades físicas e esportivas à falta de segurança em locais públicos e à desigualdade de gênero (figura 8). Outro fator importante para compreender a ausência da mulher nas práticas de atividades físicas e esportivas é o aumento considerável na inserção da mulher no mercado de trabalho nos últimos anos.

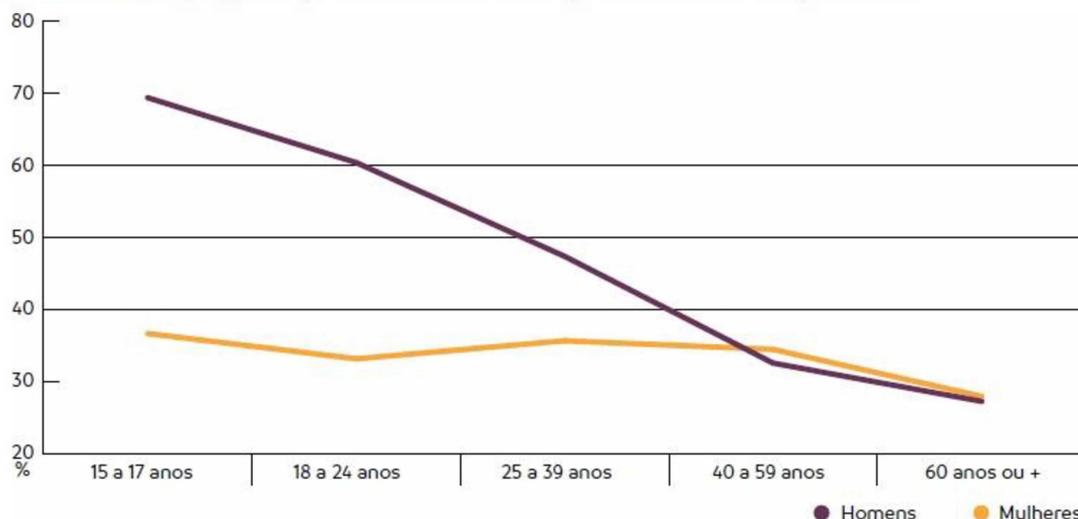




Figura 8: Proporção de praticantes de AFEs segundo a idade e sexo no Brasil



GRÁFICO 4.3 Proporção de praticantes de AFEs segundo a idade e sexo, no Brasil



Fonte: Elaboração própria com base nos microdados da PNAD (2015).



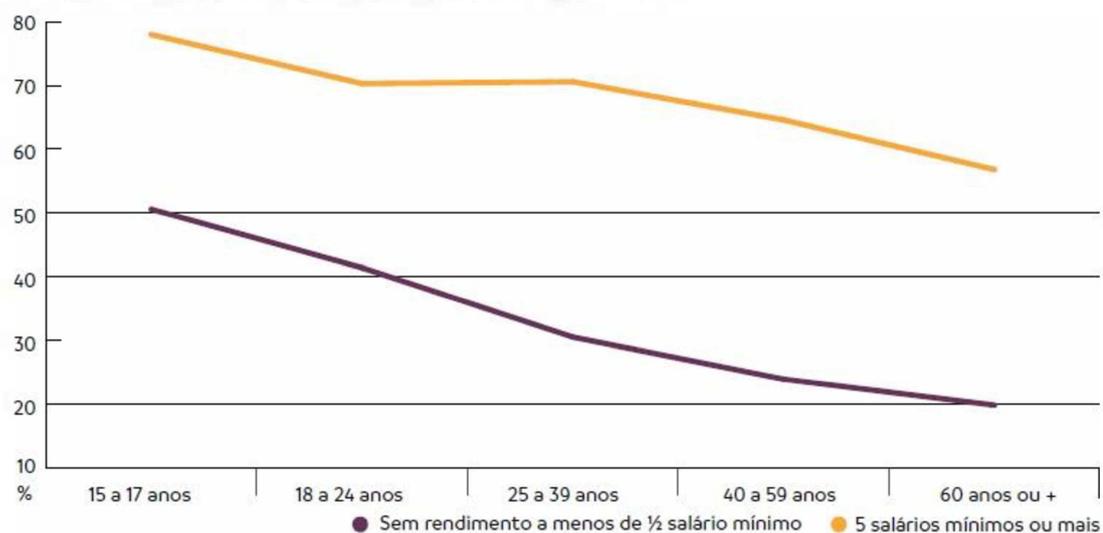
Fonte: (PNUD, 2017)



Figura 9: Proporção de praticantes de AFEs segundo as faixas de rendimento mensal per capita e idade, no Brasil



GRÁFICO 4.4 Proporção de praticantes de AFEs segundo as faixas de rendimento mensal domiciliar per capita e idade, no Brasil



Fonte: Elaboração própria com base na PNAD 2015 (IBGE, 2017).



Fonte: (PNUD, 2017)

Para enriquecer a análise, devemos estabelecer relações entre as atividades físicas e esportivas mais praticadas no Brasil e a investigação independente dos grupos masculino e feminino, uma vez que, estes apresentam vínculos distintos com as AFEs (figura 10). As modalidades Caminhada e Futebol foram representadas as atividades mais praticadas no país, enquanto os homens são a grande maioria no futebol, as mulheres são superiores quando se trata de caminhada.

Figura 10: Percentual do tipo de AFEs mais praticadas no Brasil e tipo de AFEs mais praticadas no Brasil segundo o sexo

TABELA 4.8
Percentual do tipo de AFEs mais praticadas no Brasil

AFE	%
Caminhada	37,6
Futebol	23,6
Fitness/Práticas de academias	12,7
Musculação	4,8
Outras modalidades esportivas	2,8
Andar de bicicleta	2,7
Outras atividades físicas	2,2
Corrida/Cooper atividade física	1,9
Luta/Artes marciais	1,7
Ginástica esportiva	1,7
Ciclismo	1,7
Voleibol	1,2
Dança	1,2
Natação	1,1

Fonte: Elaboração própria com base na PNAD 2015 (IBGE, 2017).

TABELA 4.9
Percentual do tipo de AFEs mais praticadas no Brasil, segundo o sexo

AFE	Homens (%)	Mulheres (%)
Caminhada	24,8	52,5
Futebol	41,4	2,7
Fitness/Práticas de academias	8,0	18,2
Musculação	4,9	4,7
Outras modalidades esportivas	2,7	3,0
Andar de bicicleta	3,5	1,8
Outras atividades físicas	1,4	3,1
Corrida/Cooper atividade física	2,8	0,8
Luta/Artes marciais	2,2	1,2
Ginástica esportiva	0,6	3,0
Ciclismo	2,4	0,9
Voleibol	0,8	1,8
Dança	0,4	2,2
Natação	0,8	1,8

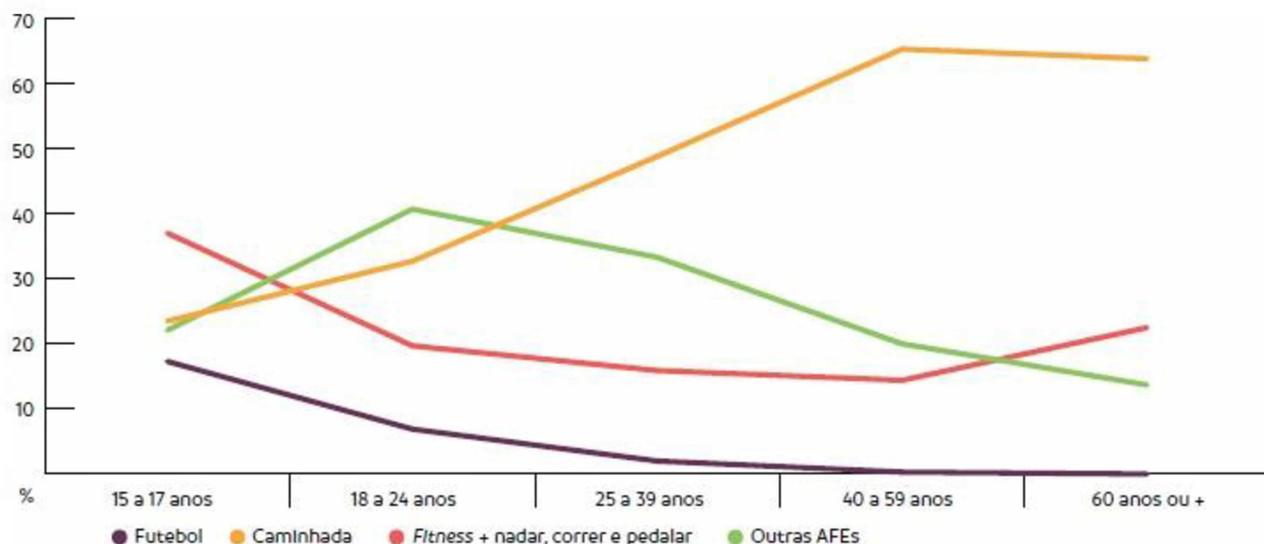
Fonte: Elaboração própria com base na PNAD 2015 (IBGE, 2017).



Figura 11: Percentual de praticantes femininos por tipo de AFEs e idade, no Brasil



GRÁFICO 4.9 Percentual de praticantes femininos por tipo de AFEs e idade, no Brasil



Fonte: Elaboração própria com base na PNAD 2015 (IBGE, 2017).

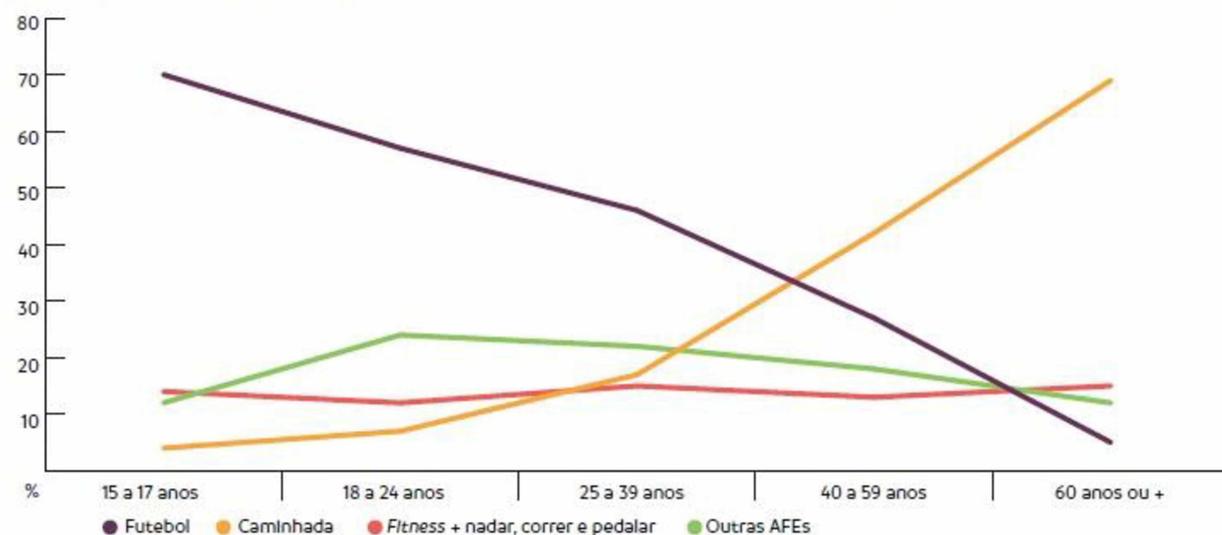
Fonte: (PNUD, 2017)



Figura 12: Percentual de praticantes masculinos por tipo de AFEs e idade, no Brasil



GRÁFICO 4.7 Percentual de praticantes homens por tipo de AFEs e idade, no Brasil



Fonte: Elaboração própria com base na PNAD 2015 (IBGE, 2017).

Fonte: (PNUD, 2017)

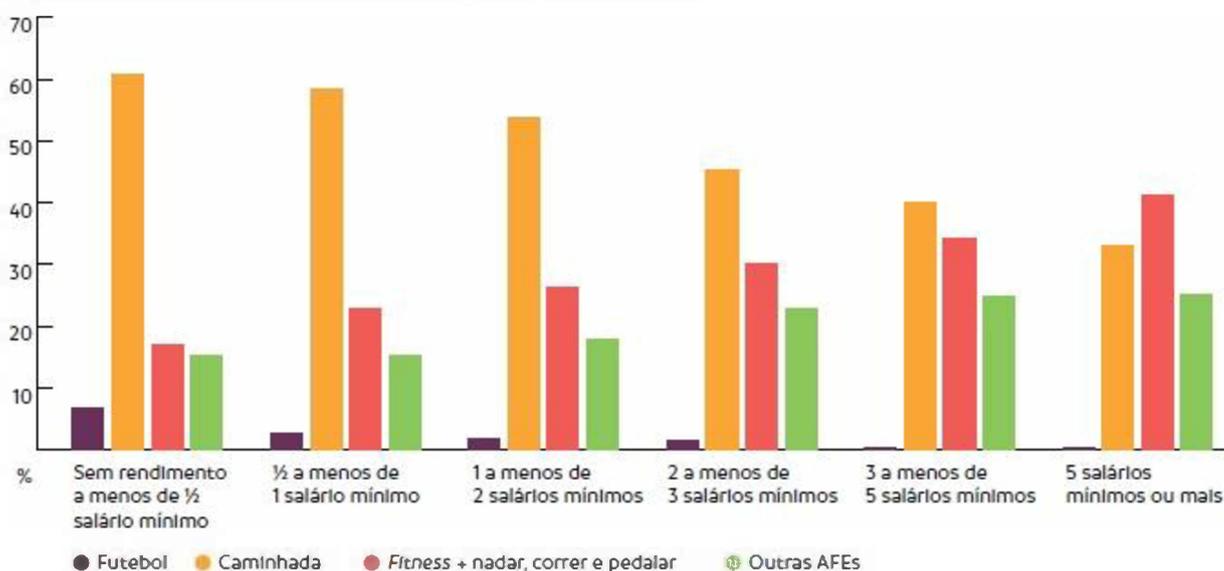




Quando a renda mensal domiciliar per capita se torna a condicionante principal na análise, nota-se uma mudança no cenário anterior (figuras 13). No meio das mulheres ocorre o inverso se comparado à análise por tipo de AFEs e idade, a caminhada é a atividade mais praticada nas camadas de menor rendimento mensal enquanto as atividades fitness detém números superiores às outras atividades nas camadas de renda mais alta. Com os homens o cenário é semelhante ao anteriormente analisado, o futebol possui grande adesão nas populações com baixa renda mensal, contudo, o número de adeptos vai caindo com o aumento do rendimento mensal domiciliar per capita, dando lugar a caminhada e atividades fitness como modalidades mais praticadas.

Figura 13: Percentual de mulheres por tipo de AFEs e nível de rendimento mensal domiciliar per capita, no Brasil

GRÁFICO 4.10 Percentual de mulheres por tipo de AFEs praticada e nível de rendimento mensal domiciliar *per capita*, no Brasil

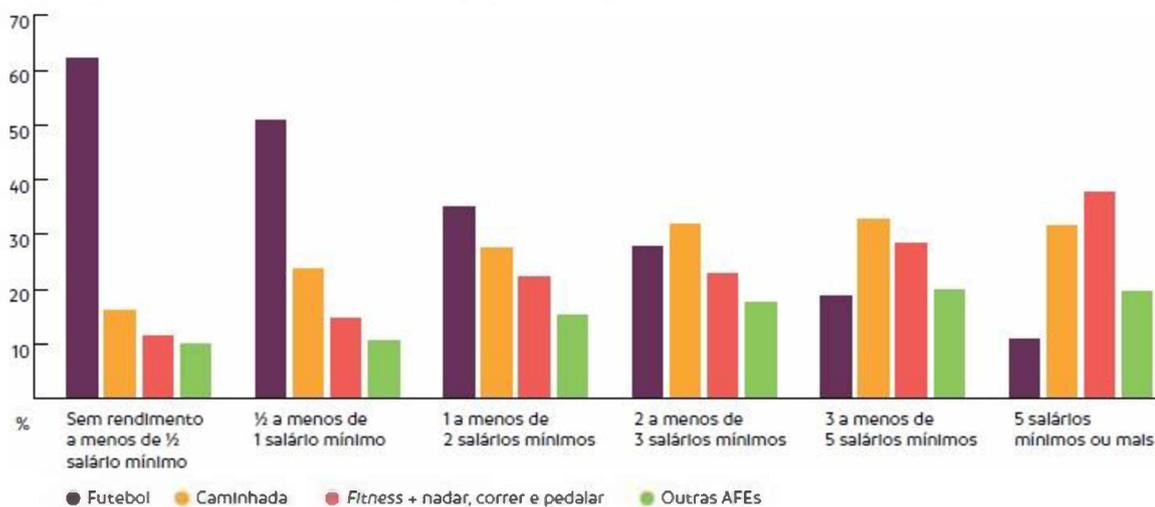


Fonte: Elaboração própria com base na PNAD 2015 (IBGE, 2017).

Fonte: (PNUD, 2017)

Figura 14: Percentual de homens por tipo de AFEs e nível de rendimento mensal domiciliar per capita, no Brasil

GRÁFICO 4.6 Percentual de homens por tipo de AFEs praticada e nível de rendimento mensal domiciliar *per capita*, no Brasil



Fonte: Elaboração própria com base na PNAD 2015 (IBGE, 2017).

Fonte: (PNUD, 2017)

As questões que influenciam às práticas de atividades físicas e esportivas são diversas, são mutáveis e são muito importantes para entender as demandas da sociedade. Voltamos às razões que levam as pessoas a praticarem AFEs para compreender também os motivos pelos quais não se pratica (figura 15).

Seja por influência dos pais durante a infância, a qual a criança adquire grande afinidade por certa modalidade e acaba prosseguindo com a prática, ou por indicação médica para combater o sedentarismo, as preferências precisam ser transcritas em números para estabelecer prioridades e os indicadores sociais demonstram disparidade entre os fatores gênero, idade e renda.

De modo geral, as pessoas buscam as AFEs principalmente para melhorar a qualidade de vida e bem-estar, assim como ocorre com as mulheres, enquanto os homens buscam priorizar a diversão e o relaxamento.

Figura 15: Percentual da população segundo o motivo para a prática de AFEs por sexo, no Brasil



Fonte: (PNAD, 2017)

Figura 16: Percentual da população segundo o motivo para a prática de AFEs por idade, no Brasil

TABELA 4.11

Percentual da população segundo o motivo para a prática de AFEs por idade, no Brasil

	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	60 anos ou mais	Total
Para melhorar a qualidade de vida ou o bem-estar	14,2	23,9	34,0	39,7	38,9	32,7
Para relaxar ou se divertir	40,8	31,4	23,0	15,5	10,0	22,2
Para melhorar ou manter o desempenho físico	17,2	26,7	26,9	19,5	13,1	22,0
Por indicação médica	2,3	3,0	6,6	19,6	34,8	13,0
Por gostar de competir	16,5	9,9	5,7	3,0	1,5	6,1
Para socializar encontrando com amigos ou fazendo novas amizades	7,3	4,4	2,9	2,0	1,3	3,1
Outro	1,7	0,8	0,8	0,8	0,4	0,8

Fonte: Elaboração própria com base na PNAD 2015 (IBGE, 2017).

Fonte: (PNUD, 2017)

Figura 17: Percentual da população segundo o motivo para a prática de AFEs por rendimento mensal domiciliar, no Brasil

TABELA 4.12

Percentual da população segundo o motivo para a prática de AFEs por rendimento mensal domiciliar, no Brasil

	sem rendimento a menos de 1/2 salário mínimo	1/2 a menos de 1 salário mínimo	1 a menos de 2 salários mínimos	2 a menos de 3 salários mínimos	3 a menos de 5 salários mínimos	5 salários mínimos ou mais	Total
Por indicação médica	11,1	13,7	13,4	13,8	14,6	12,0	13,0
Para melhorar ou manter o desempenho físico	18,3	21,4	22,9	23,9	26,9	23,7	22,0
Para melhorar a qualidade de vida ou o bem-estar	24,1	27,6	34,7	39,7	41,6	49,4	32,7
Por gostar de competir	9,2	6,5	5,9	4,4	2,7	2,5	6,1
Para relaxar ou se divertir	31,3	26,0	19,8	15,9	12,8	10,6	22,2
Para socializar encontrando com amigos ou fazendo novas amizades	4,7	3,8	2,7	2,0	1,0	0,6	3,1
Outro	1,3	0,9	0,7	0,3	0,4	1,2	0,8

Fonte: Elaboração própria com base na PNAD 2015 (IBGE, 2017).

Fonte: (PNUD, 2017)



A partir das análises e gráficos, podemos identificar os perfis das pessoas que praticam atividades físicas e esportivas em virtude dos indicadores de gênero, idade e renda domiciliar per capita, no Brasil. Constata-se uma infinidade de combinações de fatores que influenciam diretamente na busca e na prática de AFEs, permitindo simular situações específicas ou aleatórias de acordo com determinadas buscas e intenções.



Notadamente que, homens e mulheres expressam preferências divergentes e com justificativas distintas que devem ser evidenciadas. Entre as mulheres, o principal fator responsável pela busca de atividades físicas e esportivas é a promoção da qualidade de vida ou bem-estar, seguidos de melhora ou manutenção do desempenho físico e orientações médicas como principais motivos. Entre homens, a razão mais relevante para a prática de AFEs é a diversão, seguida da promoção da qualidade de vida ou bem-estar e da manutenção do desempenho físico.



Contudo, é de extrema importância ressaltar que independente da adesão das pessoas às atividades físicas e esportivas, tal qual é a classe social ou qualquer outro fator condicionante, é necessário o entendimento de que o estado deve promover o acesso e a ampliação de oportunidades nos bairros e comunidades para que todas as pessoas tenham acesso às atividades físicas e esportivas e conseqüentemente condições de decidir sobre a inserção das AFEs em seu cotidiano e ou modo de viver.



Por conseguinte, as pesquisas e os números passam a ser apenas coadjuvantes quando se trata de desenvolvimento humano. Distingue-se desenvolvimento econômico de desenvolvimento humano na diferença da abordagem, enquanto a primeira se pauta na renda e nas oportunidades econômicas, a segunda envolve questões humanas, sejam elas econômicas, sociais, culturais ou políticas (HAQ, 1990, P.3 apud PNUD, 2017, P.41)





Inegavelmente o crescimento econômico possui um papel fundamental na expansão da liberdade humana, sendo um dos principais reguladores e geradores de oportunidades. No entanto, não existe uma relação automática entre o crescimento econômico e o desenvolvimento humano e isso significa que funcionam e se desenvolvem de maneira independente, desconforme, gerando desigualdades que provocam consequências em várias camadas socioculturais, como principalmente a falta de oportunidades e acesso.



Faz-se necessário que o estado promova ações que assegurem o mesmo grau de oportunidades para cada indivíduo, já que o mercado não se encarrega de eliminar as desigualdades que existem na sociedade, ao contrário, pode aumentá-las. (PNUD, 2017, P.43)



Figura 18: Lei de incentivo ao esporte



(A LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE, 2018)

A lei de incentivo ao esporte – Lei 11.438/2006 – permite que empresas e pessoas físicas invistam parte do que pagariam de Imposto de Renda em projetos esportivos aprovados pelo Ministério do Esporte. As empresas podem investir até 1% desse valor e as pessoas físicas, até 6% do imposto devido. (A LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE, 2018)



Além do governo, políticas públicas promovidas pela sociedade civil, associações comunitárias, sindicatos, grupos religiosos, grupos empresariais, entre outros, também são responsáveis por criar e facilitar oportunidades à população. De modo abrangente, as políticas de desenvolvimento devem atuar simultaneamente em diversas áreas como saúde, educação e segurança, afim de promover a qualidade de vida e o bem-estar da população e assim garantir sem obstáculos a ampliação das capacidades das pessoas, eliminando suas privações para que possam eleger o modo de vida que desejam ou valorizam.



Com isso, a discussão da igualdade se faz necessária para complementar as questões que traduzem o desenvolvimento humano. Segundo (PNUD, 2017), a equidade faz referência ao acesso equitativo às oportunidades e garantias de igualdade de direitos e deveres. Por entendimento de justiça universal, todas as pessoas são iguais pelo simples fato de serem humanas, independente da origem, classe social, religião, cultura, raça, sexo, etnia ou qualquer outro fator que discerne.



O princípio da igualdade está intimamente relacionado com o empoderamento das pessoas, a capacidade de agir e participar do processo de desenvolvimento. O empoderamento é uma ferramenta importante para promover a equidade entre as pessoas e se dá por meio da educação, saúde, acesso à nutrição, emprego remunerado, usufruto do tempo livre, oportunidades de participar e sentir-se parte funcional da sociedade.



O empoderamento tem um valor constitutivo e um valor instrumental. Empoderar as pessoas têm um valor por si mesmo (valor constitutivo), porque lhes permite realizar seu potencial, melhorando sua autoestima, sua capacidade e suas possibilidades de dar uma maior contribuição à sociedade. Porém, também permite acelerar a estratégia de desenvolvimento (valor instrumental), já que contribui para modificar a institucionalidade, alterar o desenho de políticas, criar oportunidades e corrigir déficits sociais. (PNUD, 2017, P.53)





Assim sendo, em um cenário ideal a participação popular se torna grandiosa no que tange reivindicações dos seus direitos, decisões públicas, discernimento e capacidade de agir para diminuir as desigualdades de gênero, raça, sociais, faixa etária, étnicas, dentre outras mais.



O resultado de tantos avanços seria um contexto o qual indicadores como gênero, renda mensal domiciliar e faixa etária não seriam critérios para analisar a adesão e participação nas atividades físicas e esportivas, tendo como principal razão a percepção à desigualdade entre grupos sociais.



Em suma, podemos estabelecer a prática de atividades físicas e esportivas como um fator constituinte do lazer nos dias atuais, identificando valores relacionados com a saúde, educação, sociabilidade e a cognição que os tornam essenciais e responsáveis pela cooperação na busca e promoção pelo desenvolvimento humano.



A relação entre o desenvolvimento humano e as AFEs é fundamentada em questões teóricas e analíticas pautadas nas discussões, como as possibilidades e limites das liberdades de escolhas individuais, o perfil das pessoas que praticam e buscam as AFEs e suas respectivas razões no Brasil, a necessidade de igualdade integral nas oportunidades, a importância dos direitos e deveres e as condicionantes do envolvimento das pessoas com as atividades físicas e esportivas.





2.1 A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO A PRÁTICA DE ESPORTES NO CUIDADO COM A SAÚDE E O COMBATE A DOENÇAS



A importância da prática de atividades físicas e esportivas perpassa das razões socioeconômicas e socioculturais para o âmbito da saúde e do bem-estar. Até aqui, analisamos a grande importância do incentivo e da adesão das AFEs à população e a sua capacidade de transformar a realidade das pessoas promovendo o desenvolvimento humano.



Considerada um dos pilares do desenvolvimento humano, a saúde é um assunto abrangente que discorre sobre várias esferas, a pública, privada, individual, coletiva e governamental. Porém, analisaremos sobre a importância das atividades físicas e esportivas na promoção da saúde, do bem-estar, na melhora da qualidade de vida e no combate a doenças.



O estilo de vida da sociedade moderna é uma peça chave para entender as razões pelas quais as atividades físicas e esportivas são tão importantes no cotidiano das pessoas. O modelo econômico capitalista consome grande parte do dia das pessoas, que necessariamente realizam atividades remuneradas de em média oito horas diárias. As cidades compõem outro elemento que elucida o estilo de vida da sociedade, por meio do desenho urbano e a grande quantidade de veículos automóveis presente nas vias as pessoas necessitam deslocar-se para estabelecer as relações pessoais e interpessoais necessárias do dia-a-dia. Assim sendo, a falta de tempo livre é a grande causa que faz com que as pessoas não busquem as atividades físicas e esportivas.



Com o avanço da ciência e da tecnologia, as recorrentes pesquisas no campo da saúde e no tratamento de doenças crônicas comprovam o quanto importante e eficiente são as práticas de atividades físicas e esportivas planejadas na vida do ser humano independente da faixa etária, contribuindo para uma vida mais saudável.





As AFEs possuem a competência de promover a formação integral de crianças e jovens, desenvolvendo as capacidades físicas e motoras, habilidades emocionais e cognitivas, e a inserção social buscando incentivar o relacionamento com colegas e professores. Além disso, a prática regular de atividades físicas e esportivas na infância, juventude e adolescência contribuem significativamente para a melhora na capacidade de leitura, de resolução de cálculos, contribuição para a melhora na memória e a tomada de decisões.



Outra vantagem de incentivar a prática de AFEs na vida das crianças é a garantia do bom funcionamento do metabolismo do organismo, responsável pela produção de energia e conseqüentemente tornar a criança mais atenta e disposta, contribuindo para o aprendizado dentro e fora da escola. Portanto, é necessário garantir o contato com as atividades físicas e esportivas já nas primeiras idades afim de contribuir com o desenvolvimento físico, psíquico e mental para as crianças.

A aprendizagem e o tempo de envolvimento com AFEs na infância e adolescência são essenciais para adquirir habilidades necessárias e experiências favoráveis para potencializar o hábito regular dessas atividades ao longo de todo o ciclo da vida (PNUD, 2017)



Ainda que os inúmeros benefícios que a prática de atividades físicas e esportivas trazem para a saúde e o bem-estar sejam amplamente disseminados desde o século passado, o índice de não praticantes ainda é consideravelmente alto (figuras 19 e 20). Tal fato ocorre principalmente pela desigualdade social existente no Brasil, o grande déficit de acesso aos bens de serviços, a baixa escolaridade e a limitação no acesso à informação.



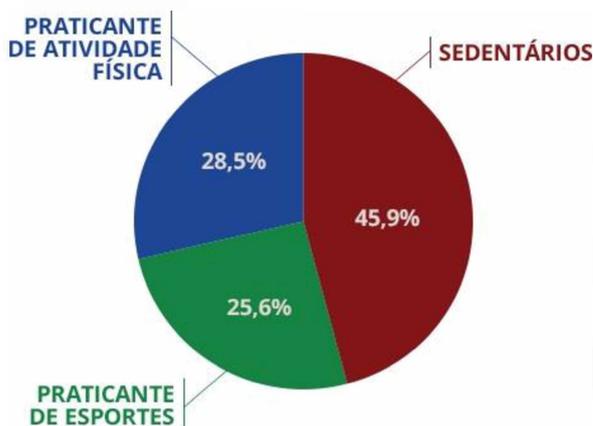
O sedentarismo é um dos principais agentes na causa às DCNT (Doenças Crônicas não Transmissíveis) que são doenças multifatoriais que se desenvolvem no decorrer da vida. São consideradas um grave problema de saúde pública já que representam 63% da mortalidade mundial, segunda a Organização Mundial da Saúde (OMS).



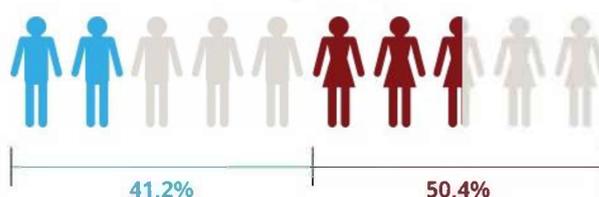
Figura 19: Situação do sedentarismo no Brasil

Sedentarismo

Sedentários e praticantes
NÚMERO GERAL



Sedentarismo por gênero



Fonte: (A Prática de Esporte no Brasil, 2016)

Figura 20: Situação do sedentarismo por faixa etária no Brasil

Sedentários por faixa etária



Fonte: (A Prática de Esporte no Brasil, 2016)



As DCNT são subdivididas em quatro grupos:

- Doenças Cardiovasculares;
- Câncer;
- Doença respiratória crônica;
- Diabetes;



Além das doenças crônicas não transmissíveis o sedentarismo é o principal causador da obesidade, doença caracterizada pelo aumento da gordura corporal que traz consigo doenças como hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares. A obesidade está intimamente relacionada com o estilo de vida e o sedentarismo.



A ausência de prática de atividades físicas e esportivas é um dos vetores de riscos para as doenças crônicas, dentre eles está o alto consumo de álcool e fumo e alimentação inadequada. As doenças crônicas não transmissíveis são devastadoras para os indivíduos, famílias e comunidades, atingindo majoritariamente as populações mais pobres.



Deste modo, o Brasil apresenta um quadro de 45,9 % de sua população considerada sedentária, ou seja, que não pratica nenhuma atividade física ou esportiva e automaticamente estão vulneráveis às doenças crônicas não transmissíveis. A falta de tempo e o poder aquisitivo são os principais motivos do abandono às AFEs, assim como o estilo de vida nas cidades nos dias atuais, onde cada vez mais os deslocamentos são realizados com veículos automotores e em consequência as pessoas passam se locomover a pé em raríssimas ocasiões (figura 21).



O incentivo a transportes alternativos, como exemplo o uso da bicicleta, são medidas que proporcionariam um efeito positivo a longo prazo na qualidade de vida e na saúde das pessoas, assim como realizar pequenos deslocamentos a pé ou o simples fato de optar pela escada ao invés do elevador.

Figura 21: Consciência dos riscos da vida sedentária



Fonte: (A Prática de Esporte no Brasil, 2016)

Para combater o sedentarismo é indicado praticar qualquer tipo de atividade física de forma regular no mínimo 3 vezes por semana, a escolha pela modalidade ou tipo de atividade física deve ser realizada de acordo com a afinidade seguida por recomendação médica. Com isso, o indivíduo contribui para a manutenção e promoção da sua saúde, evitando uma série de doenças do corpo e da mente, diminuindo o estresse gerado pela dinâmica das cidades e melhorando significativamente a qualidade de vida e o bem-estar.



3 EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE ESPORTE E LAZER, UMA ANÁLISE QUANTITATIVA E QUALITATIVA DA CIDADE DE UBERLÂNDIA



De acordo com COCOZZA E OLIVEIRA (2013), os espaços livres da cidade de Uberlândia são elementos estruturantes da sua forma urbana e condicionantes fundamentais para o entendimento e percepção do desenvolvimento da cidade até sua consolidação chegando ao que é hoje.



Os espaços livres em cidades médias do interior do Brasil apresentam padrões morfológicos próprios e que se diferenciam conforme a região, a população, as características geográficas e econômicas. Porém, pode-se dizer que um modelo se repete, formado por um conjunto que geralmente se caracteriza por praças centrais originárias do adro religioso, dos espaços cívicos e da prática mercantil; praças, avenidas arborizadas e, em alguns casos, parques em bairros pericentrais que apresentam boa qualidade espacial; e uma região periférica tomada por loteamentos com baixa qualidade espacial – em contraste com os condomínios fechados pontuais, que simbolizam a perda da urbanidade (COCOZZA E OLIVEIRA, 2013)



Com isso, é de suma importância compreender o papel dos espaços públicos de qualidade para o usufruto da população, eles são locais de convivência e interação social, são pilares articuladores das cidades e desempenham funções sociais, institucionais, ambientais, de mobilidade e recreação. A disponibilidade de espaços públicos em quantidade e qualidade possuem capacidade de tornam a cidade mais atrativa ou não, de certa forma, mensurar a oferta de espaços públicos é uma tarefa complexa, pois, as medições quantitativas mudam de acordo com as definições de espaço público.



Tradicionalmente, define-se espaços públicos por praças e parques, ou de forma mais abrangente abarca toda a área não edificada incluindo calçadas, canteiros centrais, áreas esportivas, shoppings, jardins, áreas de proteção ambiental e terrenos vagos. Com isso, é necessário sistematizar e estabelecer um padrão de classificação a nível regional e nacional, afim de compatibilizar a definição e facilitar a classificação de espaços.





A subjetividade e a especificidade de cada situação, torna a realização de avaliações da quantidade e qualidade dos espaços públicos uma tarefa difícil, uma vez que, não há clareza e conformidade na denominação de espaços públicos.



A fronteira difusa entre o público e o privado é facilmente identificado em locais com altos índices de desigualdade social, que é o caso do Brasil e dos países da América Latina. Os espaços públicos se apresentam de maneira dispersa em quantidade e qualidade dos equipamentos públicos, apresentando graves problemas de acessos, segurança e localização, em consequência da grande segregação social e espacial. O déficit e a desigualdade no acesso a espaços públicos se agravam à medida que as cidades crescem e a especulação imobiliária se fortalece, agindo como um mecanismo contra realização de grandes projetos de espaços públicos, e que quando são realizados nem sempre são adequados em proporção de qualidade e localização. (ONU-Habitat 2012)



Nos bairros carentes os únicos espaços públicos para o uso da população são na maioria dos casos o campo de futebol e um salão comunitário, uma vez que, as outras áreas que apresentam potencial para tornar-se espaços públicos já tenham sido tomadas para o uso privado. Tal fato ocorre devido ao crescimento urbano desordenado e sem planejamento, que acaba gerando áreas de vias estreitas, sem pavimento, sem sistema de drenagem e água e esgoto, a exemplo o assentamento Elisson Prieto em Uberlândia, Minas Gerais.



Contudo, os espaços públicos formados de maneira orgânica e informal nos bairros carentes possuem muito valor para os moradores da região e apresentam grande potencial de consolidação e sustentabilidade social e econômica.



Em contrapartida, a quantidade de projetos imobiliários de condomínios fechados cresce nas cidades, e na maioria deles está incluso áreas públicas de recreação restritas para os moradores.



Paralelamente a esse cenário de segregação socioespacial, surgem cada vez mais centros comerciais como espaços de encontro e recreação, majoritariamente são locais privados e exclusivamente dedicados ao consumo e conseqüentemente gera segregação socioeconômica com regras de acesso diretamente relacionadas ao poder aquisitivo.



Com isso, podemos observar a grande dificuldade em quantificar e qualificar os espaços públicos em meio ao cenário de crescimento das cidades. A consequência de um crescimento urbano não planejado impacta de forma negativa a cidade e a sua expressividade, tornando-a menos atrativa para a população. O processo de gentrificação se torna evidente à medida que a especulação imobiliária age de maneira nociva expandindo cada vez mais os limites do perímetro urbano e consigo vão surgindo novos loteamentos nas periferias e condomínios fechados, tornando a cidade cada vez mais dispersa.



A consequência desse processo é a substituição dos espaços públicos tradicionais por esses novos espaços públicos dispersos muito aquém do que se poderia realizar com um planejamento adequado, descaracterizando o papel fundamental dos espaços públicos na sociedade de desempenhar funções sociais, institucionais e ambientais.



Na cidade de Uberlândia, o principal órgão responsável por coordenar os espaços públicos e promover atividades físicas, esportivas e de lazer na cidade é a FUTEL (Fundação Uberlandense de Turismo, Esporte e Lazer). A FUTEL é uma fundação Municipal voltada exclusivamente para o esporte e o lazer em Uberlândia.



É de sua competência valorizar e promover as manifestações esportivas e de lazer, garantindo ao cidadão a oportunidade de convivência, de integração, entretenimento e, sobretudo, de satisfação e prazer, visando uma vida social saudável. (História da Futel, s.d.)





Uberlândia possui como referência principal de atividades físicas, esportivas e recreativas o Complexo Virgílio Galassi popularmente conhecido como Parque do Sabiá (figura 22). O parque possui uma área de 1.850.000 m² que engloba um bosque de 350.000 m² de área verde; um zoológico; um aquário; uma pista de caminhada de 5.000 metros de extensão; duas piscinas; vários campos de futebol; cinco quadras poliesportivas; uma quadra de areia; um completo parque infantil; conjuntos sanitários; vestiários esportivos; lanchonetes, entre outras instalações. O espaço é rico em recursos naturais e proporciona contato direto com a natureza, sua proposta principal é garantir a população um local adequado para a prática de atividades físicas e esportivas, atividades de lazer, educacionais e culturais (figura 23).

Figura 22: Complexo Virgílio Galassi – Parque do Sabiá



Fonte: (Complexo Virgílio Galassi, s.d.)

Além do complexo Virgílio Galassi, a FUTEL é responsável por gerir e manter os complexos Poliesportivos da Prefeitura situados em diversos bairros da cidade de Uberlândia, visando levar a toda a população oportunidade de estar em contato com as práticas de atividades físicas, esportivas e lazer. Os equipamentos esportivos são compostos de quadras, campos de futebol, vestiários, sanitários e toda a infraestrutura necessária para possibilitar o desenvolvimento do esporte comunitário e a iniciação esportiva. No total são 20 conjuntos Poliesportivos distribuídos pela cidade.

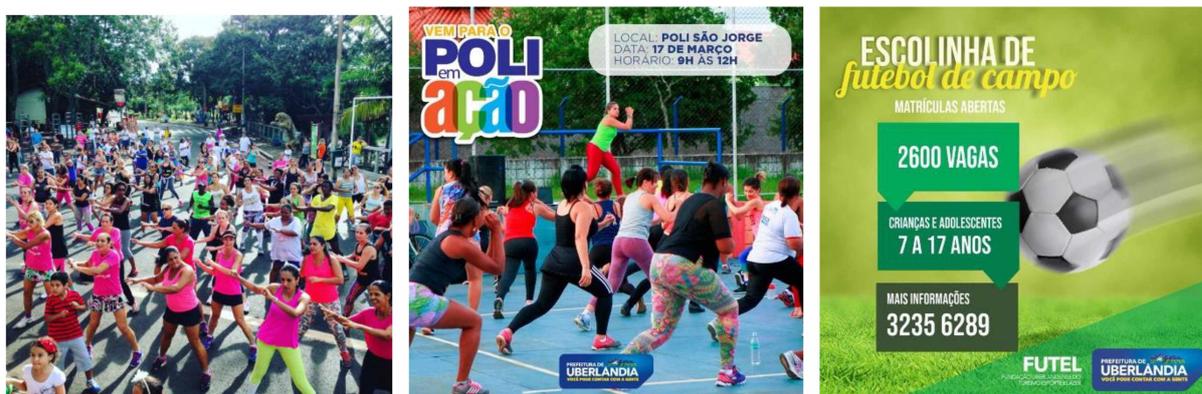
A FUTEL administra os poliesportivos da Prefeitura, tem vários convênios e gerencia a política de valorização e divulgação do esporte amador na cidade; mantêm em funcionamento escolinhas de iniciação esportiva em todos os poliesportivos, beneficiando milhares de alunos, a maioria crianças e adolescentes, na faixa etária de 07 a 16 anos; desenvolve vários programas sociais que levam lazer e educação ambiental às pessoas portadoras de necessidades especiais, e ainda promove e apoia, durante todo o ano, eventos desportivos comunitários em toda a cidade. (História da Futel, s.d.)

A FUTEL coordena e oferece diversos programas para atender a população abrangendo a maioria dos bairros da cidade (figura 24). As atividades acontecem nos Centros Poliesportivos e no Parque do Sabiá, os programas não possuem restrições de público de acordo com cada finalidade. São eles:

PROGRAMA	FINALIDADE	ATIVIDADES
Qualidade de Vida e Lazer	Promover à população de Uberlândia um estilo de vida mais saudável através da atividade física;	Ginástica dançante; Circuito de academias; Hidroginástica; Natação; Treinamento funcional; Caminhada orientada; Dança de salão; Ginástica aeróbica;
Poli em Ação	Proporcionar um dia de lazer com atividades programadas para os poliesportivos ao longo de todo ano;	Atividades físicas, recreativas, de lazer e de saúde para a comunidade em geral;
Iniciação Esportiva	Desenvolver as condições cognitivas, motoras e emocionais dos beneficiados, utilizando o esporte como contribuição para a socialização e formação de cidadãos; conscientes e participativos;	Três níveis de aprendizagem, sendo um para iniciantes, outro para alunos intermediários e um terceiro para alunos avançados. Superadas essas três etapas, o aluno poderá ser encaminhado para um de nossos centros de treinamento, para se tornar um atleta e participar de competições;

Fonte: Autor (2018)

Figura 23: Programas desenvolvidos pela FUTEL



Fonte: (FUTEL, s.d.)

Com toda a diversidade de equipamentos e atividades acessíveis a toda a população, o complexo Virgílio Galassi se consolida cada vez mais como o principal espaço público da cidade devido a sua grandiosidade e importância para Uberlândia, se caracterizando um espaço democrático, receptível e heterogêneo.

Outro espaço público de destaque em Uberlândia é a Praça Sérgio Pacheco, a maior praça da cidade responsável por garantir uma grande diversidade de atividades e públicos (figura 27). A praça acompanhou o crescimento e desenvolvimento da cidade e se manteve como um dos principais espaços para práticas de atividades físicas, esportivas e recreativas, atualmente a praça é um ponto bastante frequentado pela população tanto nos finais de semana quanto durante a semana.

A praça possui infraestrutura para receber público de todas as faixas etárias, contando com parque de diversões infantil, pista de caminhada, quadras e bastante vegetação conferindo ao local um ambiente bastante agradável. A praça realiza diversos eventos culturais, como shows ao vivo, exposições, encontros, e feiras livres.

Figura 27: Praça Sérgio Pacheco, Uberlândia - MG



Fonte: Autor

Entre tantos fatores que tornam os exemplos do Parque do Sabiá e a Praça Sérgio Pacheco projetos de espaços públicos que alcançaram o êxito, no que se refere a apropriação e o uso da população de maneira integral, podemos destacar o fator segurança como um dos pilares do sucesso e funcionalidade de ambos.

Segundo ONU-Habitat (2012), o espaço público desempenha um papel central na convivência social e conseqüentemente espaços públicos deteriorados, mal planejados ou até mesmo a falta de espaços influenciam diretamente no surgimento de condutas violentas. A violência se tornou a principal preocupação da população com relação a convivência nos espaços públicos, convivência esta que passa a estar seriamente comprometida pela insegurança.



No mundo, os mais altos índices de homicídios estão intimamente relacionados com o baixo desenvolvimento humano e econômico, e a grande desigualdade social; a América Latina e o Caribe são responsáveis pelos maiores índices de homicídio do planeta. Um tipo de violência especialmente preocupante por sua intensidade, frequência e pouca visibilidade é a violência de gênero que se manifesta de diferentes formas, de acordo com ONU-Habitat (2012). A maioria das ações violentas contra as mulheres estão relacionadas com os espaços públicos e a falta de segurança induz a seu abandono pelas mulheres provocando o enfraquecimento das relações sociais e a ausência feminina nos espaços públicos.



Assim sendo, podemos identificar a relação entre os espaços públicos de qualidade e a segurança, da mesma forma os espaços públicos deteriorados e a falta de segurança. Outro fator relevante para compreender a ausência de apropriação da população pelos espaços públicos é a desigualdade social e os altos índices de violência nas periferias, que gera espaços públicos sem uso e com pouca qualidade urbana.



Seguindo com a análise e levantamento de equipamentos públicos da cidade, Gabriel Magela (2017) contribui de forma significativa para o desenvolvimento da pesquisa ao trazer mapas (em anexo) que ilustram de maneira objetiva a distribuição dos equipamentos esportivos públicos e privados em diferentes condições e variantes.



A partir do mapa de Equipamentos Esportivos (em anexo) percebe-se uma grande concentração de oportunidades na região central da cidade, território o qual a maioria da população é considerada classe média e alta, com maior poder aquisitivo. Conseqüentemente as opções de atividades físicas, esportivas e lazer são em sua maioria locais privados o que determina uma barreira segregacionista.





A medida que se afasta do centro da cidade e se aproxima das periferias as oportunidades se tornam cada vez mais escassas em quantidade e qualidade desses equipamentos públicos de esporte e lazer (mapa de equipamentos esportivos em anexo).



Existe uma grande disparidade na oferta de espaços dedicados para práticas de atividades físicas e esportivas quando a questão se trata do que é público ou privado. A maior parte dos equipamentos pertencem ao domínio privado, sendo eles clubes de acesso restrito, quadras particulares, academias particulares, entre outros espaços que favorecem a elitização e concentração da elite em espaços privados em detrimento do enfraquecimento de espaços públicos. Um dos grandes agentes responsável por esse processo é o alto índice desigualdade socioeconômica presente nos países da América Latina (mapa de equipamentos esportivos públicos x privados em anexo).



De acordo com a publicação (Magela, 2017), os espaços públicos são classificados em 5 categorias, Equipamento Institucional; Praças e Parques; Poliesportivos; Apropriação espontânea e Espaços verdes. A falta de uso e apropriação das praças públicas está intimamente associada com a grande insegurança da população em frequentar esses espaços devido aos altos índices de criminalidade nos bairros carentes, como já foi explicitado anteriormente.



Portanto, a oferta de espaços públicos de caráter esportivo é escassa e quando existe não possui qualidade, segurança e infraestrutura suficiente para tornar o equipamento atrativo à população (mapa de equipamentos esportivos públicos categorizados em anexo).

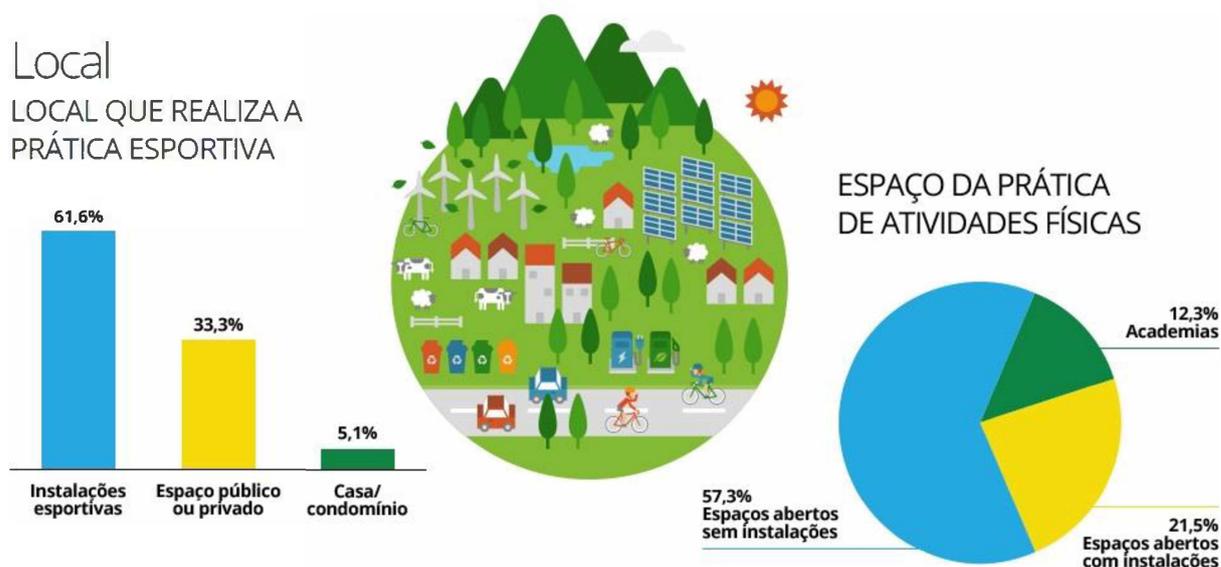


Dentre os equipamentos públicos esportivos de livre acesso, podemos destacar o Complexo Virgílio Galassi – Parque do Sabiá –, os Complexos Poliesportivos implantados em diversos bairros pela cidade, e a praça Sérgio Pacheco localizada na região central da cidade, sendo estes, os equipamentos públicos esportivos mais utilizados pela população.



Podemos atribuir o êxito destes projetos a diversos fatores, principalmente pela qualidade do projeto, pela participação histórica no processo de desenvolvimento da cidade, pela manutenção do espaço, pela multiplicidade de atividades oferecidas e pelo planejamento existente em todas as etapas anteriores (mapa de equipamentos esportivos públicos de livre acesso em anexo).

Figura 28: Local que realiza a prática esportiva



Fonte: (A Prática de Esporte no Brasil, 2016)

Em suma, a pesquisa nos permite ter uma visão analítica sobre a realidade da disponibilidade e da qualidade dos espaços públicos e equipamentos para práticas esportivas na cidade de Uberlândia. De modo geral, as desigualdades sociais, socioeconômicas e de gênero agem de maneira nociva e colabora significativamente para o fracasso de um projeto de espaço público e o desuso da população a esses espaços.

Em consequência desse processo, cada vez mais surgem espaços para práticas de atividades físicas, esportivas e recreativas de caráter privado em locais privilegiados da cidade e em projetos imobiliários de condomínios fechados, contribuindo mais ainda para o desaparecimento e substituição dos espaços públicos tradicionais – praças, parques, jardins, quadras públicas - enfraquecendo as relações pessoais de convivência e sociabilidade.



O que podemos concluir é que a população carece de projetos de qualidade e bem resolvidos, exemplos como o Complexo Virgílio Galassi – Parque do Sabiá - e a praça Sérgio Pacheco na cidade de Uberlândia, e o Parque da Juventude (figura 29) na cidade de São Paulo mostram que um espaço que oferece segurança, um programa diversificado, oportunidades igualitárias de acesso e uso, aliados a um espaço agradável e contemplativo favorecem a apropriação pela sociedade e a formação de um local sustentável e democrático.

Figura 29: Parque da Juventude, São Paulo – Brasil



Fonte: (PARQUE DA JUVENTUDE, s.d.)

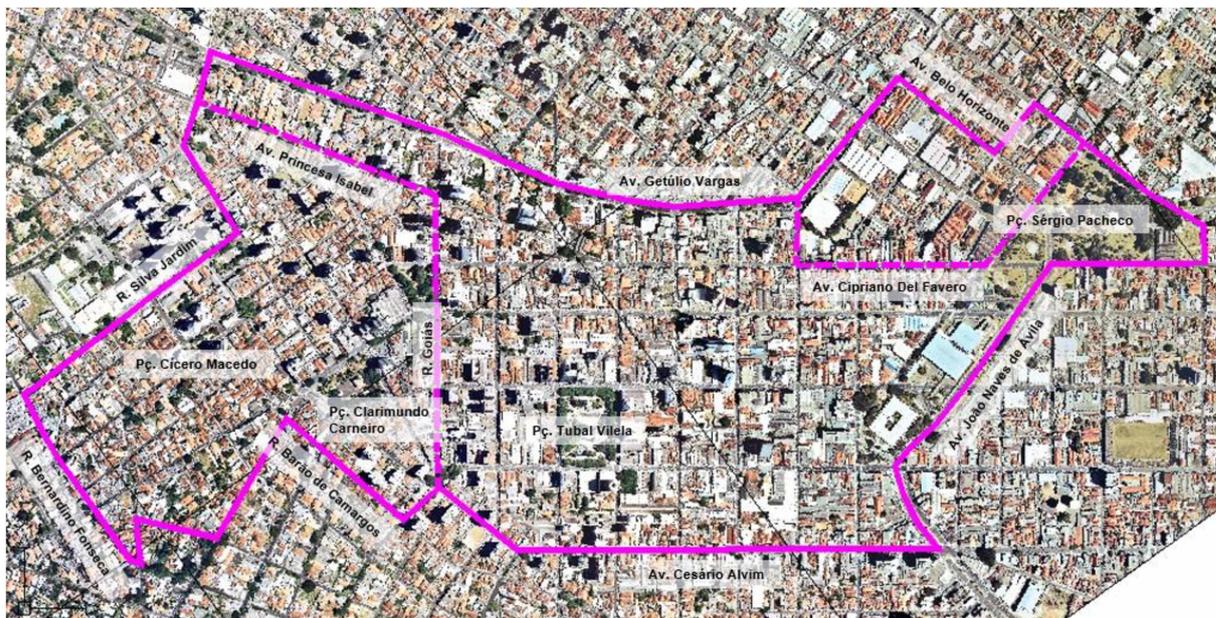


3.1 PROJETOS PARA O CENTRO DE UBERLÂNDIA

Projeto de Requalificação da área central e Fundinho integrado aos bairros – Uberlândia – Minas Gerais.

O projeto de Requalificação da área central e Fundinho integrado aos bairros da cidade de Uberlândia tem como principal proposta alterar a dinâmica vigente da área central e a forma de integração com os bairros adjacentes, que acontece fundamentalmente em função dos veículos automóveis de uso particular em detrimento do transporte coletivo e do pedestre. A consequência desta dinâmica que valoriza os veículos e exclui o pedestre é um centro desconexo e disperso com verdadeiros corredores de carros, motos e ônibus disputando por espaço, enquanto o transeunte se desloca por calçadas estreitas e desconfortáveis.

Figura 30: Perímetro da área de requalificação

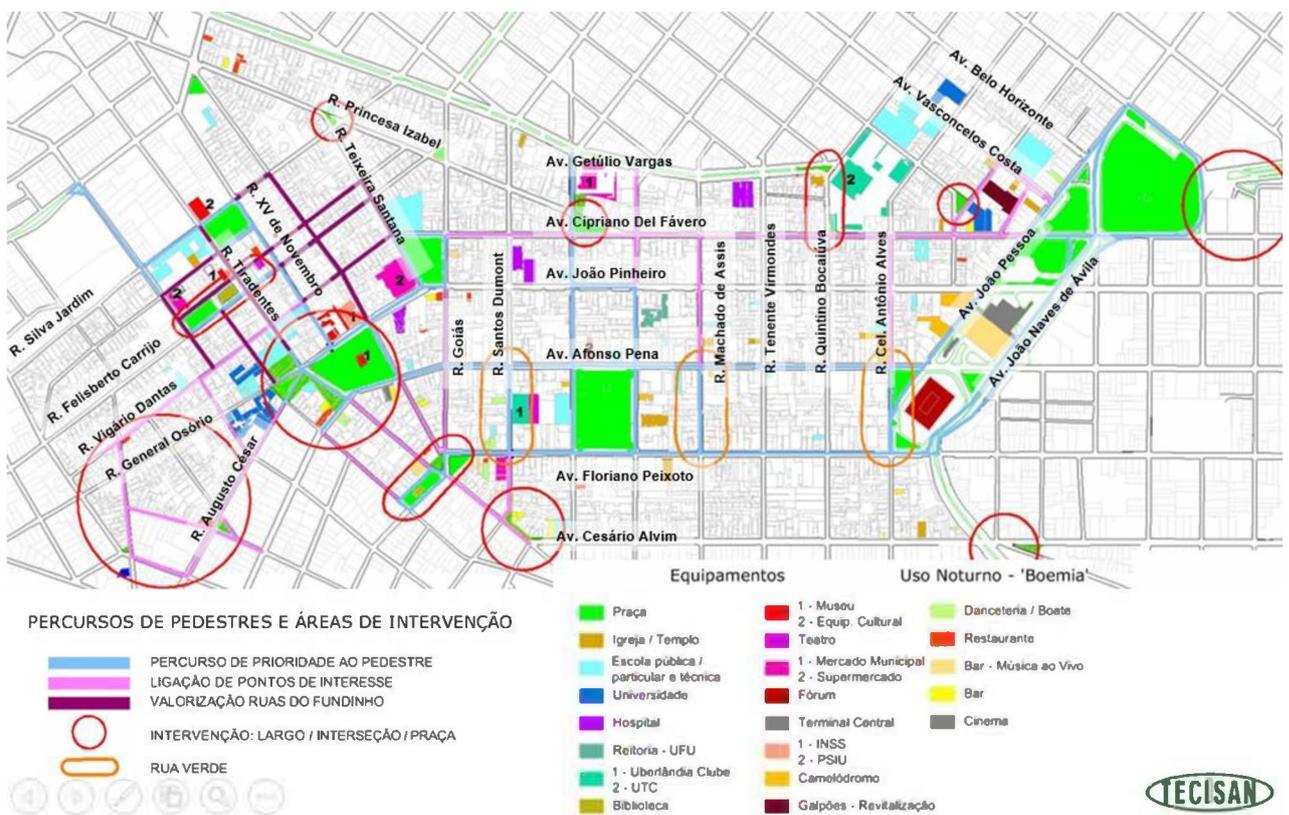


Fonte: Técnica de Engenharia Civil e Sanitária (TECISAN, 2008)¹

¹ Empresa especializada em serviços de consultoria técnica, atuando nos seguintes setores: Estudos e Projetos na Área de Meio Ambiente, Saneamento e Infraestrutura Urbana.

Os princípios que nortearam a Reestruturação Urbanística foram: Acessibilidade com a função de possibilitar o acesso de forma democrática ao centro para todos os cidadãos; Segurança para garantir o mínimo de exposição a fatores de riscos para os diversos modos de deslocamentos; Eficiência com o objetivo de racionalizar e otimizar o uso dos diferentes meios de transporte; Qualidade de vida com objetivo de preservar e qualificar os espaços públicos para promover lazer, saúde e bem-estar à população.

Figura 32: Percurso do Pedestre e Áreas de intervenção



Fonte: Técnica de Engenharia Civil e Sanitária (TECISAN, 2008)

Com a valorização dos Espaços Públicos e a estruturação da conexão entre eles, destaca-se a preocupação do projeto em proporcionar à população qualidade de vida em consequência de um espaço democrático que garante o direito de deslocamento e usufruto da área requalificada com autonomia e segurança.



Nesse cenário, a Praça Sérgio Pacheco se confirma ainda como um importante polo estruturador da região, se caracterizando como ponto de convergência do transporte e do comércio e por isso possui um papel fundamental enquanto espaço público no projeto de requalificação da área central e fundinho integrado aos bairros.



Portanto, ao promover o fortalecimento da dinâmica existente na praça facilitando o acesso aos cidadãos, colocando o espaço público em evidência e com um papel fundamental na melhoria da qualidade de vida da população, automaticamente, se estabelece a relação entre o projeto de requalificação e a utilização do Esporte e o Lazer como ferramenta para o desenvolvimento humano, uma vez que, a praça possui infraestrutura adequada para oferecer um programa diversificado de uso, permeando entre atividades físicas, esportivas, de lazer e culturais.



Para que essa relação ocorra, é necessário garantir e facilitar o acesso da população ao equipamento público, por meio das medidas de mobilidade e integração, da mesma forma garantir que o espaço seja atrativo e democrático, abrangendo um público diversificado. Com isso, a Praça Sérgio Pacheco e as imediações enquanto espaço público se fortalecem e cumprem sua função social.





3.2 ESPORTE E LAZER NO CORAÇÃO DA CIDADE



A consolidação da Praça Sérgio Pacheco como um dos principais espaços públicos da cidade de Uberlândia se deu ao decorrer das décadas acompanhando o desenvolvimento da cidade e mesmo com a desigualdade social comumente existente nas cidades de médio/grande porte o espaço ainda se manteve como um espaço muito utilizado por todas as camadas sociais.



O primeiro projeto para a Praça, de 1962, é de autoria do arquiteto João Jorge Coury com a colaboração do arquiteto José Geraldo Camargo e do engenheiro civil Rodolfo Ochoa. Já um segundo projeto, foi elaborado pelos arquitetos de escritórios locais Arlen José Simão, Elifas Lopes Martins e Paulo de Freitas em 1972. O projeto destacado por esta pesquisa, é datado de 1973 e figura como uma terceira proposta urbanística para a Praça Sérgio Pacheco tendo sido requerido pelo então prefeito municipal Renato de Freitas. A partir da documentação levantada, foi possível analisar o projeto da Praça Cívica de Garcia Roza e Burle Marx estabelecendo relações com o conceito de centro cívico defendido pelos CIAMS no segundo pós-guerra. (PAIVA E CAPELLO, 2011)



Um fator de suma importância para entender o processo de afirmação da praça como um dos principais espaços públicos da cidade, além da forte contribuição para a estruturação da cidade após o deslocamento dos trilhos ferroviários para a região norte da cidade, a proximidade com o terminal central de transporte público coletivo tem uma significância fundamental para a vivacidade do espaço (figura 34).



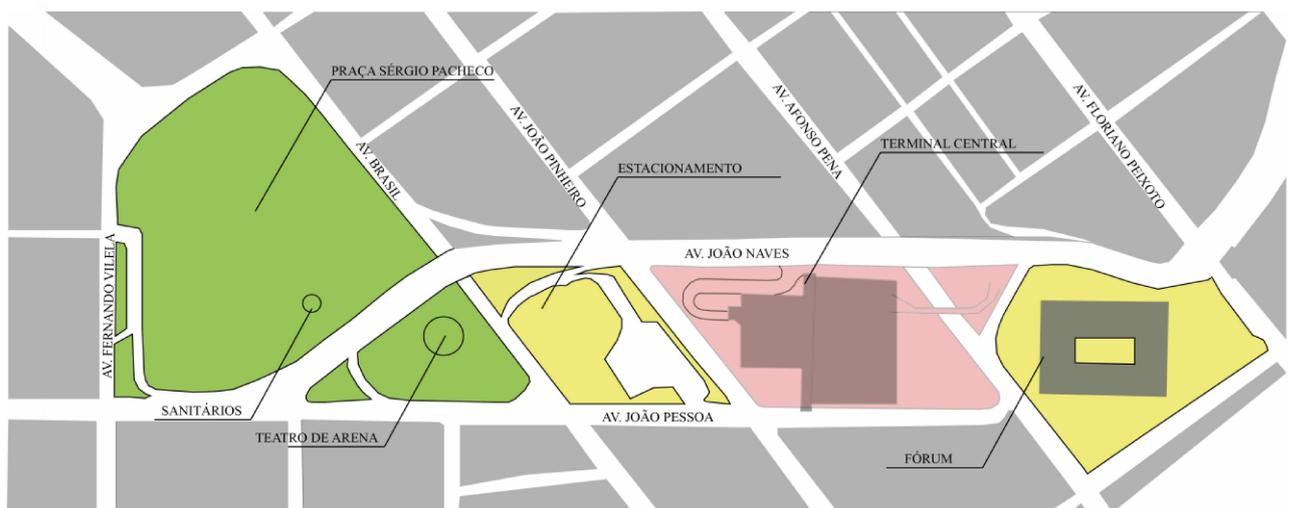
Com isso, a localização privilegiada na região central da cidade e o acesso facilitado através de um transporte público integrado que abrange todas as regiões urbanizadas, a praça que possui um programa diversificado se torna uma grande atração para quem busca atividades físicas, esporte, lazer, cultura e bem-estar.



Em 1973 a equipe do arquiteto Ary Garcia Roza e do paisagista Roberto Burle Marx inicia o mais simbólico projeto proposto para a Praça Sérgio Pacheco (figura 35). A proposta configurava o terceiro projeto urbanístico para a praça, tendo sido requerido pelo então prefeito da época Renato de Freitas em um momento de transição política de mandatos.

O projeto apresentado pela equipe em 1974, muito se distingue do anterior sendo clara a percepção de que o pedestre seria preponderante ao automóvel no sentido de que as vias que cortavam o terreno e promoviam a ligação dos eixos viários norte-sul e leste-oeste seriam suprimidas pela praça rompendo-se com a monumentalidade dos grandes eixos de avenidas das propostas anteriores. (PAIVA E CAPELLO, 2011)

Figura 34: Localidade Praça Sérgio Pacheco – Uberlândia, MG



Fonte: Duarte (2018)

O projeto proposto por Garcia Roza e Burle Marx consistia na concepção de uma Praça Cívica que concentraria o centro político administrativo da cidade, além de uma grande área de lazer. Com isso, a proposta visa a criação de dois conjuntos, um centro administrativo e outro recreativo que garantiria uma nova estrutura urbana e dinâmica para a região central da cidade de Uberlândia.



Fonte: Paiva (2011)

Figura 35: Proposta para a Praça Sérgio Pacheco de Garcia Roza e Burtle Marx



O conjunto político administrativo seria constituído pelo edifício do novo Fórum (na época já em construção e de autoria de outros arquitetos), Câmara Municipal e Prefeitura. Já a área de recreação seria constituída por diversos equipamentos de lazer compreendidos por: estufa de plantas, aquário, pista de caminhada, bancos coletivos, pista para bicicletas, restaurante, playground, pista de patinação, teatro de arena, caixa de areia e espelhos d'água. Assim equipada, a área tenderá a adquirir vida própria, uma dinâmica de atração da população que, operando no cotidiano da vida social da cidade, melhor caracterizará o espaço como local de convivência – cívica à descontração individual. (PAIVA E CAPELLO, 2011)



Ainda que haja restado pouco do projeto da Praça Cívica de Garcia Roza e Burle Marx, a praça conseguiu se estabelecer como uma referência recreativa tal qual era previsto pelos autores.



A pesquisa presente busca compreender, considerar e valorizar todos os processos que estruturaram e consolidaram o espaço da praça Sérgio Pacheco e o seu entorno, assim como sua dinâmica e importância para a sociedade enquanto um espaço público que oferece atividades de esporte, lazer e promove o convívio e as relações interpessoais.



Com isso, ambiciona complementar o programa existente na Praça fortalecendo as relações do espaço e a sociedade com o objetivo de inserir o Esporte e o Lazer como agentes fundamentais na promoção do desenvolvimento humano, atuando na criação de oportunidades para a população com a finalidade de estabelecer relações com as atividades físicas e esportivas, bem como atividades recreativas.





4 O PROJETO



A ideia do trabalho nasceu a partir da paixão pelo Esporte e pela Arquitetura, e a partir disso a percepção da oportunidade única de unir as duas ferramentas em prol de um bem maior pensado único e exclusivamente para o usufruto da população. O estudo objetiva contribuir para uma sociedade mais igualitária, acessível e livre de desigualdades em todos os aspectos, e para isso, viabiliza a concepção de um centro de esportes e lazer para a região central da cidade de Uberlândia com a pretensão de criar um espaço público que ofereça estrutura e oportunidades para a prática de atividades físicas, esportivas e recreativas.



O projeto tem como base fundamental atender e oferecer atrações para todos os públicos, desde crianças, jovens, adolescentes, adultos até a terceira idade e para que isso ocorra necessita-se de um programa diversificado para atender todas as faixas etárias. Com isso a proposta é promover para as crianças a convivência e um desenvolvimento saudável; para os jovens a oportunidade de uma atividade extra escola, a possibilidade de tornarem-se atletas e o estímulo às relações interpessoais; para os adultos e idosos a chance de dedicar um tempo do dia para a manutenção da saúde e promoção do bem-estar através de atividades físicas, esportivas e recreativas.



Portanto, muito além de pensar um espaço público de qualidade onde a população se apropria e dita a dinâmica do local, o estudo valoriza e incentiva a convivência e as relações entre as pessoas afim de tornar o projeto uma ferramenta de inclusão social e simultaneamente com amparo das atividades físicas, esportivas e de lazer, projetar um local capaz de promover o desenvolvimento humano.





Programa: ESPORTE – LAZER – APOIO



Esporte:

- Um ginásio poliesportivos;
- Uma piscina semiolímpica;
- Uma academia de ginástica;
- Duas Salas multiuso;



Lazer:

- Brinquedoteca;
- Escalada esportiva;
- Espaços livres arborizados;



Apoio:

- Setor Administrativo;
- Vestiários;
- Restaurante;
- Lanchonete;
- Banheiros públicos;
- Salas de estocagem;
- Copa;





Figura 37: Esquina da Av. Brasil com a R. Roosevelt de Oliveira



Figura 38: Esquina da R. Roosevelt de Oliveira com a Av. Monsenhor Eduardo



Figura 39: Esquina da Av. Monsenhor Eduardo com a R. dos Pereiras



Figura 40: Esquina da R. dos Pereiras com a Av. Brasil



Fonte: Autor (2018)



A escolha do terreno foi motivada por uma série de fatores, dentre eles podemos destacar as dimensões do lote, o potencial paisagístico e principalmente a excelente localização com relação aos acessos e a proximidade com a praça Sérgio Pacheco e o terminal central da cidade (figura 41).

Figura 41: Localização do terreno escolhido para o projeto



- Terreno do Projeto
- Praça Sérgio Pacheco
- Terminal Central
- Antigo Fórum - Futuro Centro Cultural
- UTC

Fonte: Autor (2018)



4.2 ANÁLISE GRÁFICA DO ENTORNO IMEDIATO

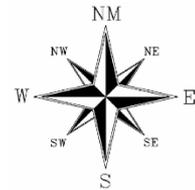


0 10 50 100 200 0 10 50 100 200



USOS

- RESIDENCIAL
- COMERCIAL
- INDUSTRIAL
- INSTITUCIONAL
- SERVIÇOS
- RECREATIVO
- OUTROS/LOTES VAZIOS
- TERRENO DO PROJETO



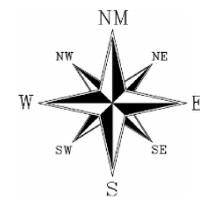
A ANÁLISE GRÁFICA DO MAPA DE USOS PERMITE E CONTRIBUI PARA UM ESTUDO ESPECÍFICO SOBRE O PÚBLICO ALVO E O POSSÍVEL USUÁRIO DO EQUIPAMENTO PÚBLICO, E TAMBÉM SOBRE O PROGRAMA ESPECÍFICO A SER OFERECIDO NO PROJETO. NOTADAMENTE QUE, NAS PROXIMIDADES DA PRAÇA SÉRGIO PACHECO OS USOS MISTOS SÃO MAIS INTENSOS, POIS, A ÁREA SE APRESENTA COMO UMA TRANSIÇÃO DO CENTRO DA CIDADE PARA REGIÕES DE USO RESIDENCIAL ESPECIFICAMENTE.

Fonte: Autor (2018)



HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO

- RESIDENCIAL
- HORÁRIO COMERCIAL
- HORÁRIOS ESPECÍFICOS
- OUTROS/LOTES VAZIOS



A PARTIR DO MAPA, PERCEBE-SE UMA GRANDE DIFERENÇA COM RELAÇÃO AOS HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO NAS PROXIMIDADES DA PRAÇA SÉRGIO PACHECO E DO LOCAL DE INTERESSE. A VIVACIDADE DO ENTORNO SE DÁ PREDOMINANTEMENTE NO HORÁRIO COMERCIAL, PERDENDO A DINÂMICA E MOVIMENTO DURANTE O PERÍODO DA NOITE. O ESTUDO GRÁFICO CONTRIBUI GRANDIOSAMENTE, POIS, O PRESENTE TRABALHO VISA MODIFICAR O ATUAL PANORAMA, INSERINDO NO LOCAL DE INTERESSE UM ESPAÇO PÚBLICO QUE TENHA FUNCIONALIDADE TANTO DURANTE O DIA, QUANTO DURANTE A NOITE.



4.3 ESTUDOS DE CASO



I- SESC 24 DE MAIO

O principal exemplo a ser destacado é o projeto do Arquiteto Paulo Mendes da Rocha em parceria com MMBB Arquitetos para o centro da cidade de São Paulo. O SESC 24 de maio possui um papel fundamental no presente trabalho, pois, contribui com a afirmação da decisão do tema e ao mesmo tempo se torna referência na ideia de conceber um espaço público democrático, acessível, multiuso e de qualidade (figura 42).



Figura 42: SESC 24 de Maio



Fonte: Archdaily (SESC 24 de Maio)



- Arquitetos: MMBB Arquitetos, Paulo Mendes da Rocha



- Localização: R. 24 de Maio, 109 - República, São Paulo - SP, 01041-001, Brasil

- Autores: Paulo Mendes da Rocha, Fernando Mello Franco, Marta Moreira, Milton Braga



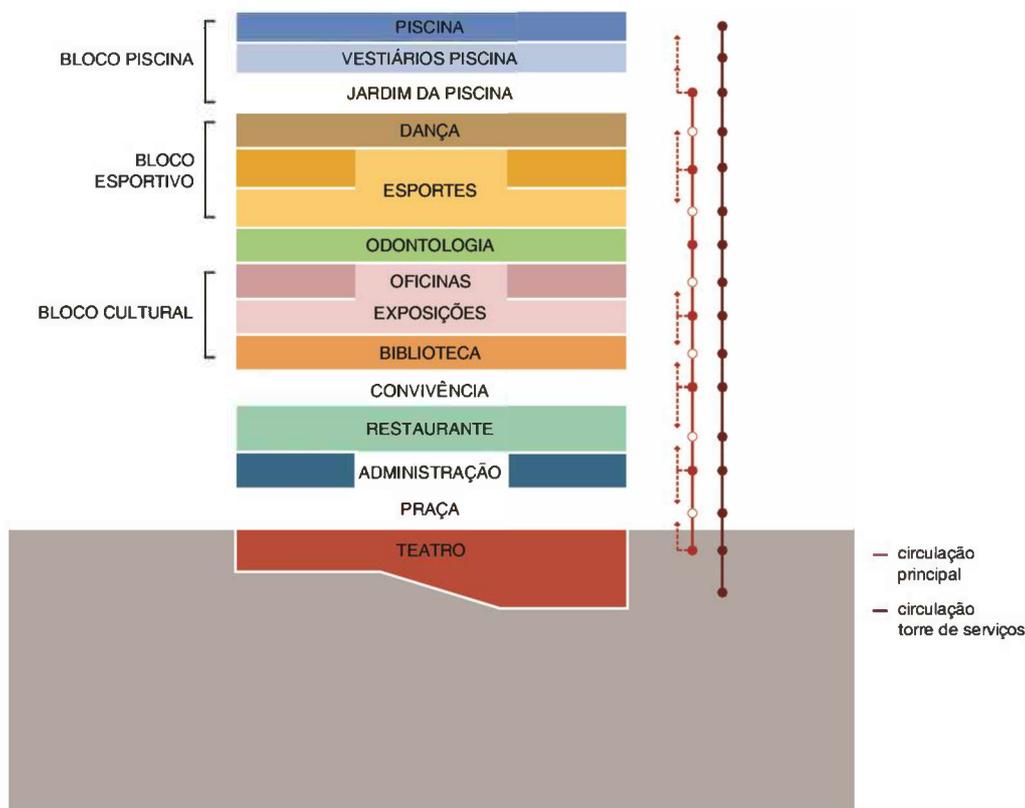
- Área: 27865.0 m²

- Ano do projeto: 2017

Acreditamos que o processo de transformação e desenvolvimento de cidades como São Paulo se faz acomodando-se lentamente às alterações dos costumes e modo de vida das sociedades que as constroem. A nova unidade do SESC – conjunto complexo de instalações de recreação e serviços – que ocupará o edifício sede da antiga Mesbla, localizado na esquina da Rua 24 de Maio com a Rua Dom José de Barros, centro de São Paulo, é um problema exemplar de transformação no patrimônio urbano construído. Com estes horizontes, o projeto proposto pretende, além do simples aproveitamento e adaptação de instalações que originariamente atendiam a usos de natureza tão diversos aos que estão sendo agora propostos, contribuir de forma efetiva na desejada recuperação de uma área tão notável da cidade. (Sesc 24 de Maio / Paulo Mendes da Rocha + MMBB Arquitetos, 2018)

O projeto conta com um programa diversificado com o objetivo de atender a todos os públicos possíveis, levando em conta a localidade em que está implantado, no centro da cidade de São Paulo. A diversificação do programa está apoiada em atividades culturais, esportivas, de saúde e recreação (figura 43).

Figura 43: Programa SESC 24 de Maio



Fonte: Archdaily (SESC 24 de Maio)



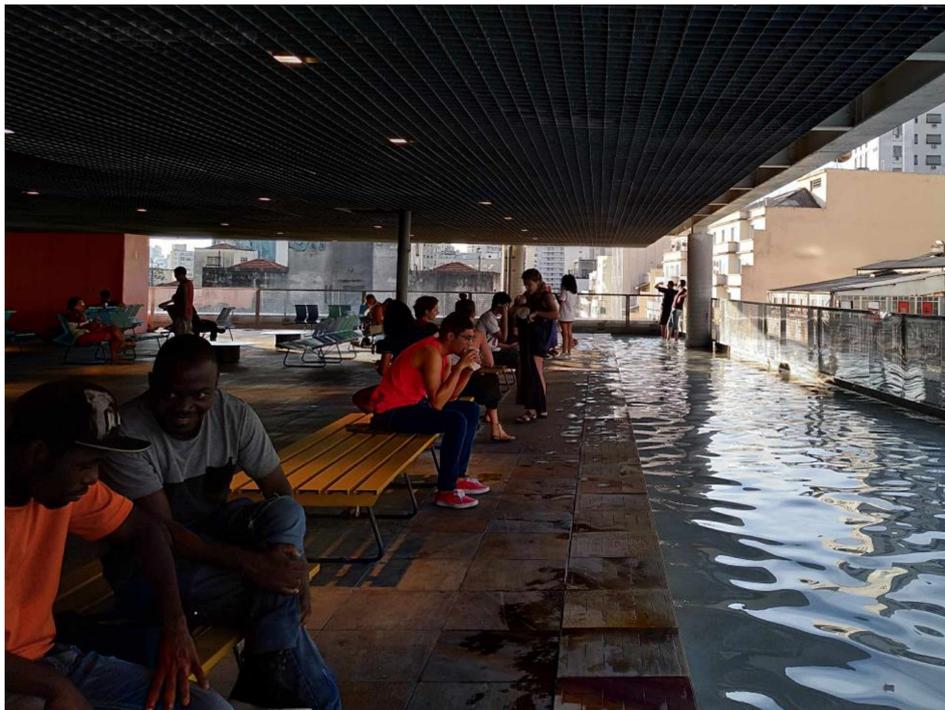


Contudo, em consequência do programa amplo e da localização privilegiada que justifica a diversificação dos usos, chama-se a atenção a quantidade de pessoas que usufruem e circulam pelo espaço e, portanto, caracteriza o projeto como um dos espaços públicos mais utilizados e frequentados da cidade de São Paulo (figura 44).



Demonstrar as virtudes da vida futura da cidade, enquanto reivindica o privilégio de ocupar lugar tão nobre de São Paulo – Viaduto do Chá, Teatro Municipal, Barão de Itapetininga, Avenida São João, Praça da República – é o objetivo principal deste projeto. (Sesc 24 de Maio / Paulo Mendes da Rocha + MMBB Arquitetos, 2018)

Figura 44: Diversidade SESC 24 de Maio



Fonte: Autor



Desta forma, a obra de Paulo Mendes da Rocha e MMBB Arquitetos tem muito a oferecer para o desenvolvimento do estudo pela maneira que organiza os espaços e possibilita as diversas atividades oferecendo oportunidades e acesso à população, e o resultado dessa dinâmica é a pluralidade de pessoas, culturas, ideias e classes convivendo em um único espaço por nome de SESC 24 de Maio.



II- CONCURSO PARA O NOVO SESC LIMEIRA

Outro projeto a ser destacado é o Primeiro colocado no concurso para o novo Sesc Limeira, desenvolvido pelos escritórios Grupo sp, JPG.ARQ e Pedro Mendes da Rocha. O projeto contribui com a pesquisa principalmente pela maneira que soluciona a integração do programa através do partido arquitetônico adotado e o resultado é a concepção de um grande edifício.

A nova unidade do Sesc em Limeira será um conjunto de aproximadamente 17 mil metros quadrados formado por um embasamento de concreto onde se apoia uma barra em estrutura metálica. Esta configuração proporciona uma interação dinâmica entre os diversos programas do equipamento, além de se adaptar à topografia do terreno, respeitando os atuais fluxos entre bairro e avenida. (Eduardo Souza, 2017)

- Arquitetos: Grupo SP, JPG.ARQ, Pedro Mendes da Rocha
- Localização: Via Luís Varga - Jardim Anhanguera, Limeira - SP, Brasil
- Autores: Alvaro Puntoni, João Sodré, José Paulo Gouvêa e Pedro Mendes da Rocha
- Área: 17010.0 m²
- Ano do projeto: 2017

Figura 45: Partido Arquitetônico – Integração e Acessos

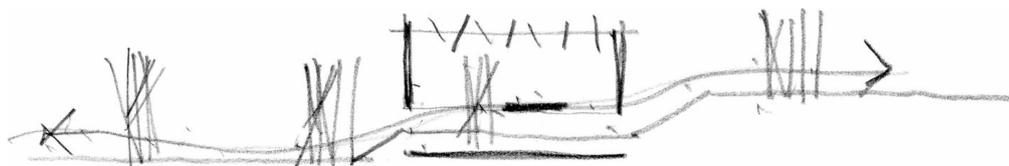




Figura 46: Projeto vencedor do concurso para o Sesc Limeira



Fonte: Archdaily (SESC Limeira)

Figura 47: Projeto vencedor do concurso para o Sesc Limeira

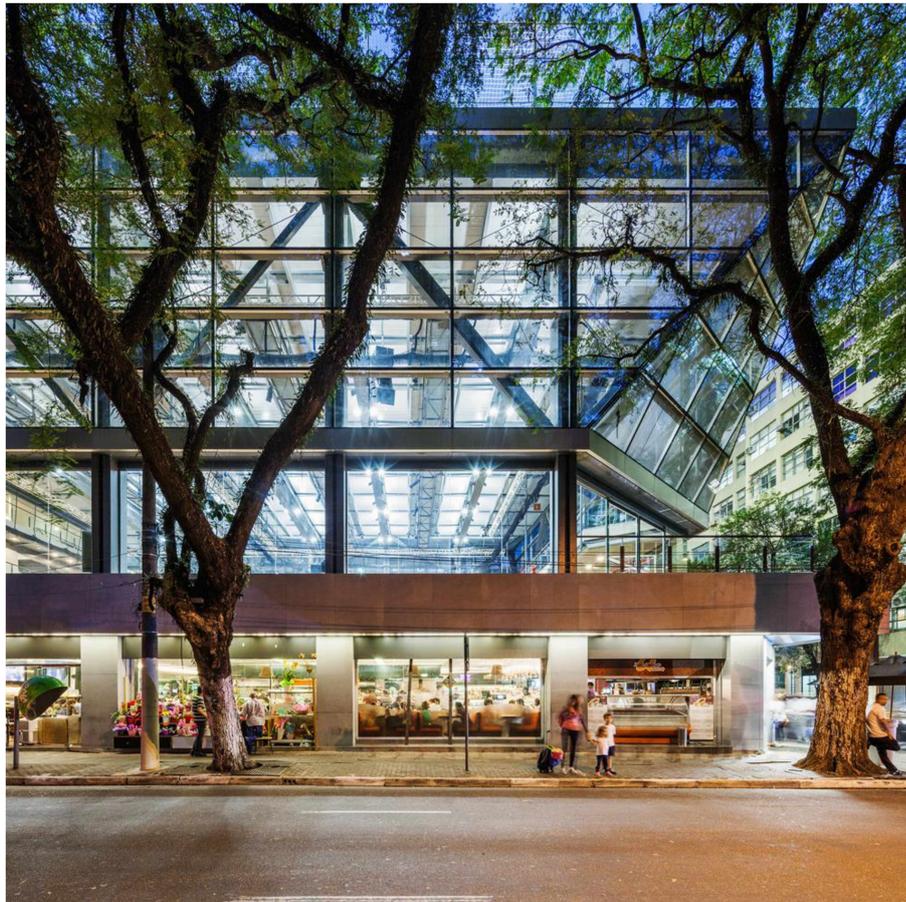


Fonte: Archdaily (SESC Limeira)

III- SÃO LUÍS SPORTS & ARTS GYMNASIUM

O projeto do Ginásio de Esportes do colégio São Luís localizado em São Paulo é destaque pela sua materialidade e soluções espaciais e climáticas adotadas sem abrir mão da linguagem estética.

Figura 48: Fachada do Ginásio de Esportes do Colégio São Luís



Fonte: Archdaily (São Luís Sports & Arts Gymnasium)

A edificação possui uma localização privilegiada na cidade, próximo à Avenida Paulista, o projeto consegue mesmo com seu grande volume se camuflar na paisagem urbana e ao mesmo tempo se tornar um marco visual, graças à concepção de seus materiais empregados.

A estrutura metálica confere leveza à fachada e o fechamento em pele de vidro garante a permeabilidade visual, e assim, projeta a linguagem estética devidamente destacada no presente trabalho (figura 48). Com isso, o impacto visual é atenuado e o projeto consegue passar despercebido aos olhares mais apressados em meio ao cenário das imediações.



- Arquitetos: URDI Arquitetura

- Localização: São Paulo – SP, Brasil



- Autores: Larissa Castellani Selingardi, Flávia Neves Saccardi, Fernando Martins, Karen Miyabe Ueda, Thiago Kubo, César Rodrigues dos Santos, Marília Toledo, Marina Simões Frade



- Área: 9062.0 m²

- Ano do projeto: 2015



Figuras 49 e 50: Soluções Estéticas - Fachada do Ginásio de Esportes do Colégio São Luís

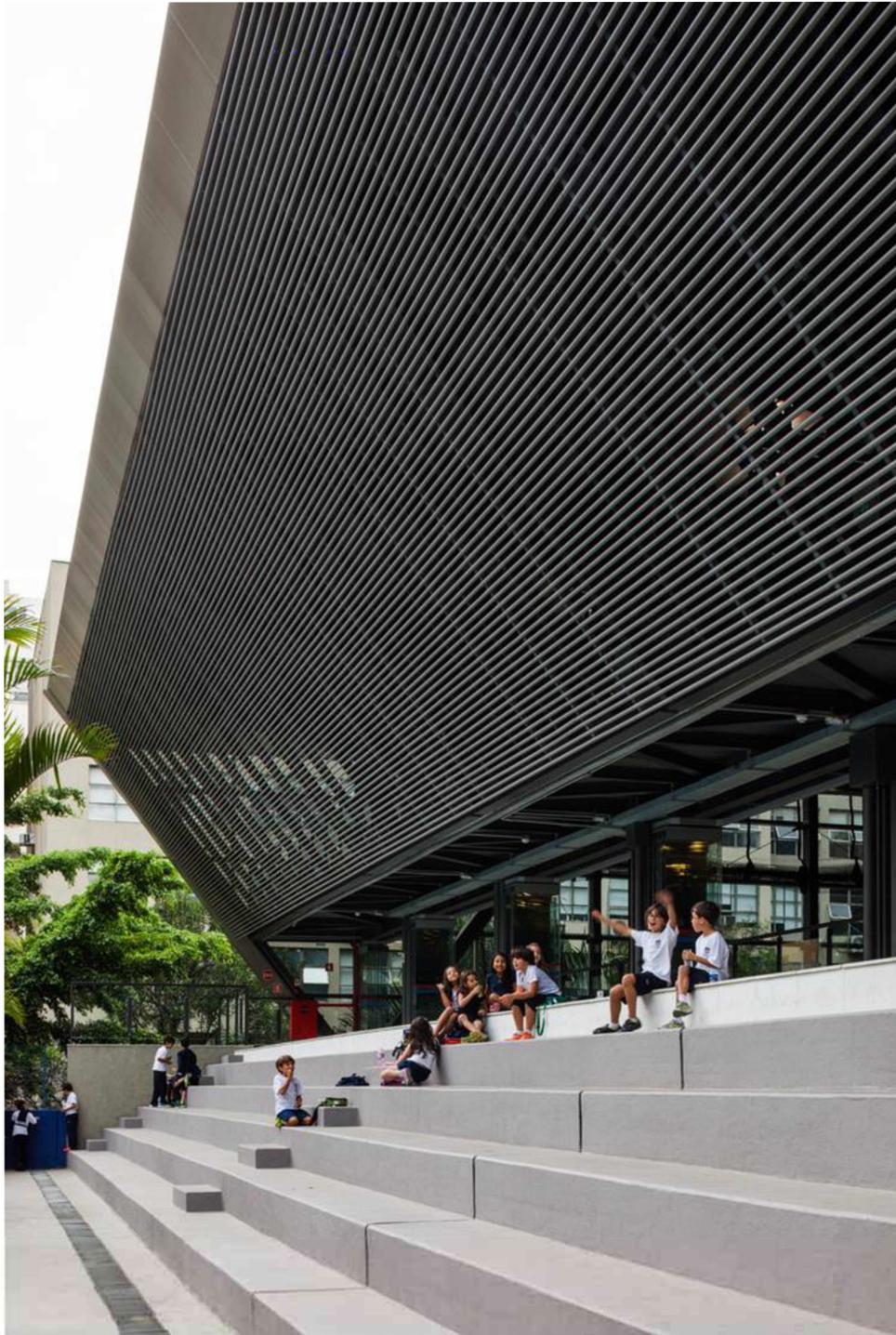


Fonte: Archdaily (São Luís Sports & Arts Gymnasium)

O controle climático é uma das características principais do novo ginásio. A temperatura confortável e a renovação de ar dentro do edifício são garantidas pelo design das fachadas, com aberturas permanentes estrategicamente posicionadas para trazer ar fresco constantemente para as quadras, e vidros que controlam a radiação solar recebida.



Figura 51: Soluções Climáticas - Fachada Norte com elemento vazado no fechamento

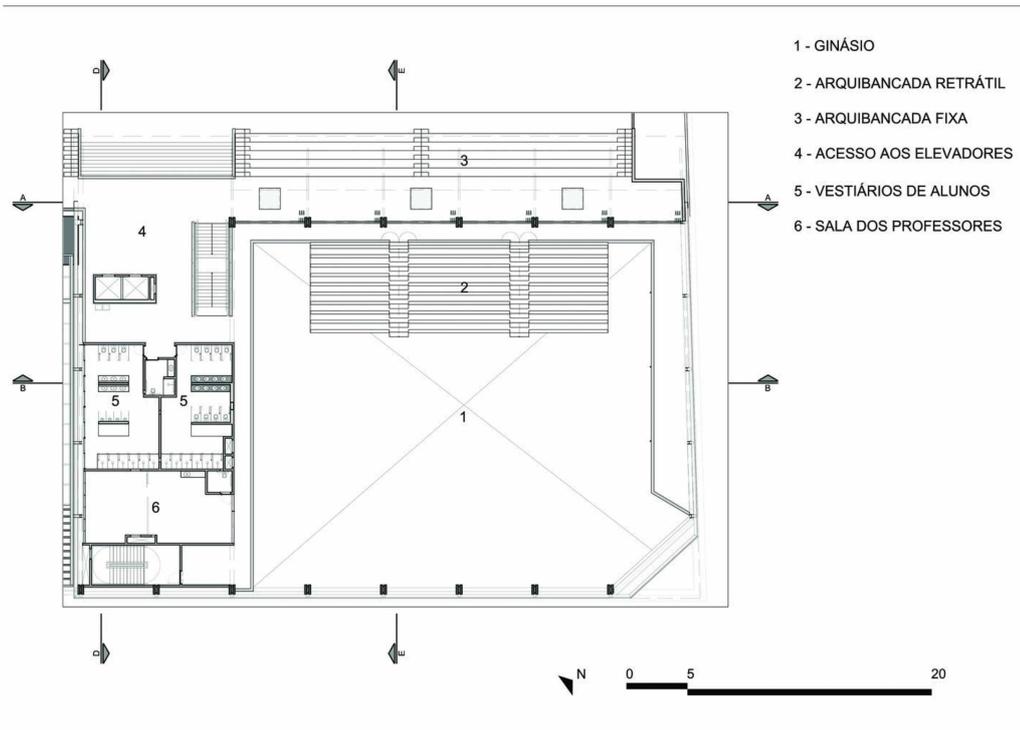


Fonte: Archdaily (São Luís Sports & Arts Gymnasium)

A possibilidade de abrir as portas deslizantes na fachada norte do edifício ajuda a controlar a intensidade dos ventos ao longo das estações do ano. O desenho angulado dos brises permitem a ventilação constante sem expor os alunos em dias de chuva, além de diminuir a incidência da radiação solar dentro do edifício.

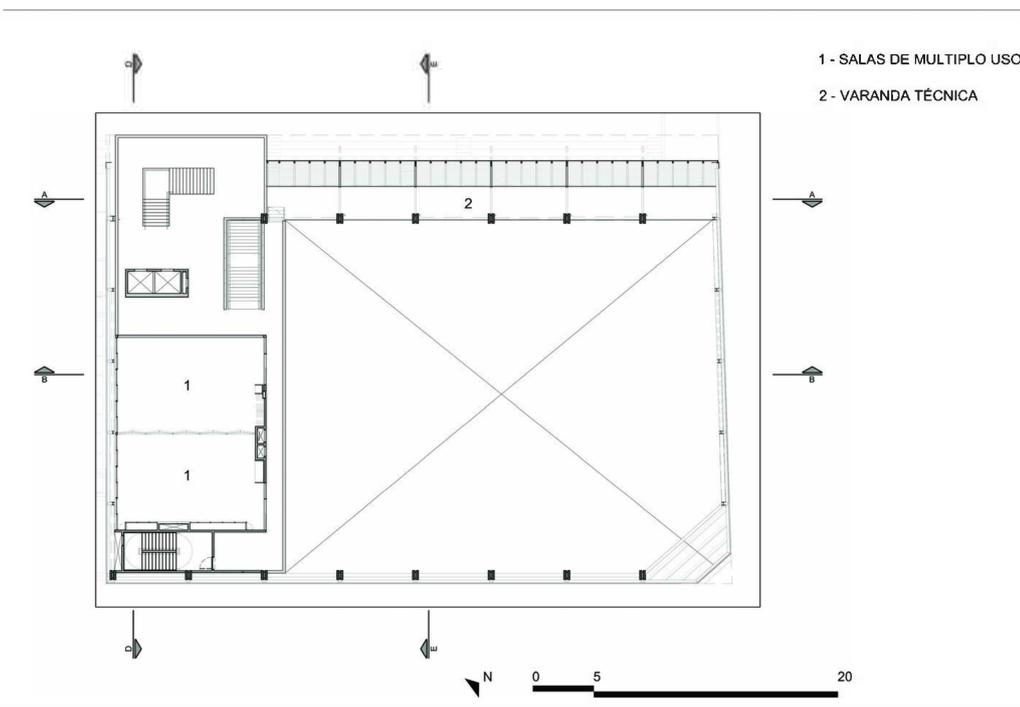


Figura 52: Soluções Espaciais – Planta Baixa do 2º Pavimento



Fonte: Archdaily (São Luís Sports & Arts Gymnasium)

Figura 53: Soluções Espaciais – Planta Baixa do 3º Pavimento



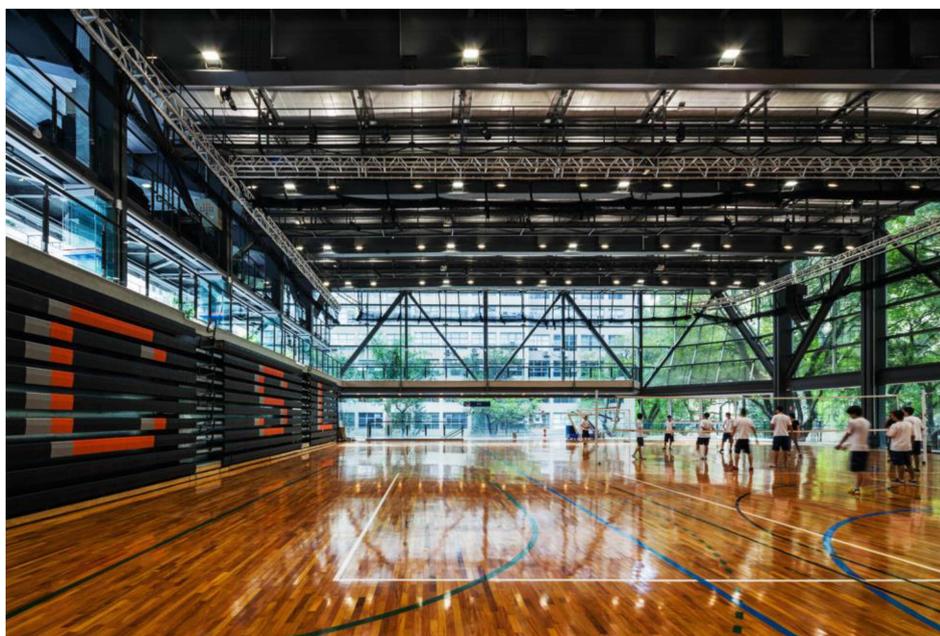
Fonte: Archdaily (São Luís Sports & Arts Gymnasium)

Figura 54: Panorama geral do Ginásio Poliesportivo



Fonte: Archdaily (São Luís Sports & Arts Gymnasium)

Figura 55: Integração do ambiente interno com o ambiente externo



Fonte: Archdaily (São Luís Sports & Arts Gymnasium)

Coroando uma década de renovação arquitetônica, o Ginásio do Colégio São Luís representa uma nova fase na longa história da instituição. Uma escola que se conecta com a cidade – vendo e sendo vista através de seus edifícios, acolhendo com excelência e generosidade não apenas seus alunos, mas toda a comunidade.





IV- MULTISPORTS HALL MOUVAUX



O Projeto do Centro Poliesportivo localizado na cidade de MouvauX na França contribui grandiosamente com o desenvolvimento da pesquisa especialmente no que se refere às suas resoluções estruturais e de ambiência.



Figura 56: Multisports Hall MouvauX



Fonte: Archdaily (Multisports Hall MouvauX)



- Arquitetos: de Alzu+

- Localização: MouvauX, França



- Autores: Ophélie Chassin, Charlotte Dambrine, Angélique Sternheim, Vincent Vaulot

- Área: 4500.0 m²

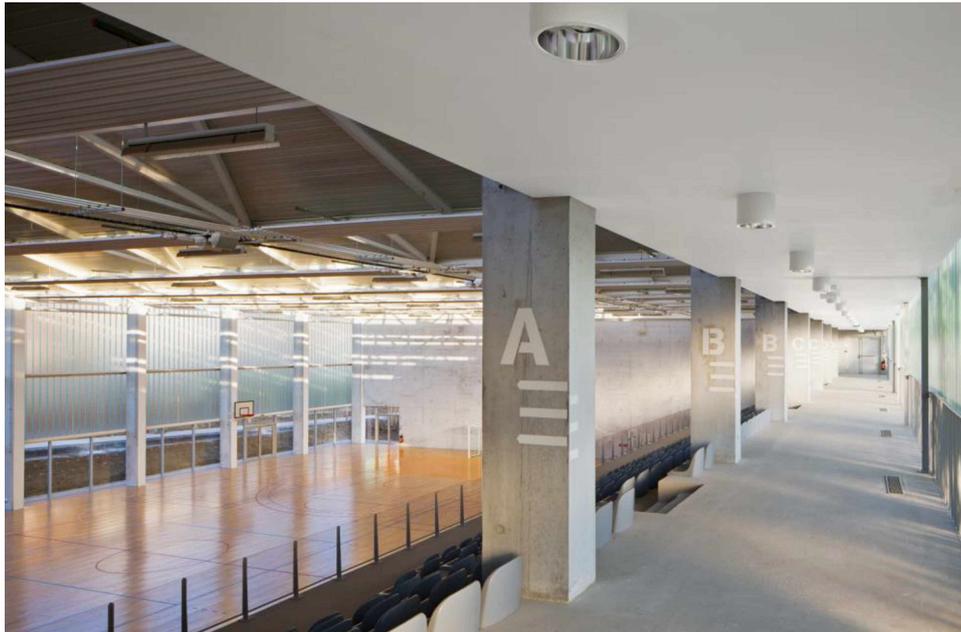


- Ano do projeto: 2013



A estrutura mista utiliza pilares em concreto, cobertura metálica e fechamento com vidro translúcido, conferindo uma linguagem característica e harmoniosa ao projeto. Tanto a quadra quanto os espaços de apoio (vestiários, sanitários, salas para estocagem e funcionários) foram rebaixados e estão alocados em um nível inferior ao térreo, garantindo um ganho considerável de espaço para a projeção de uma arquibancada.

Figura 57: Quadra rebaixada – Estrutura em Concreto – Circulação lateral



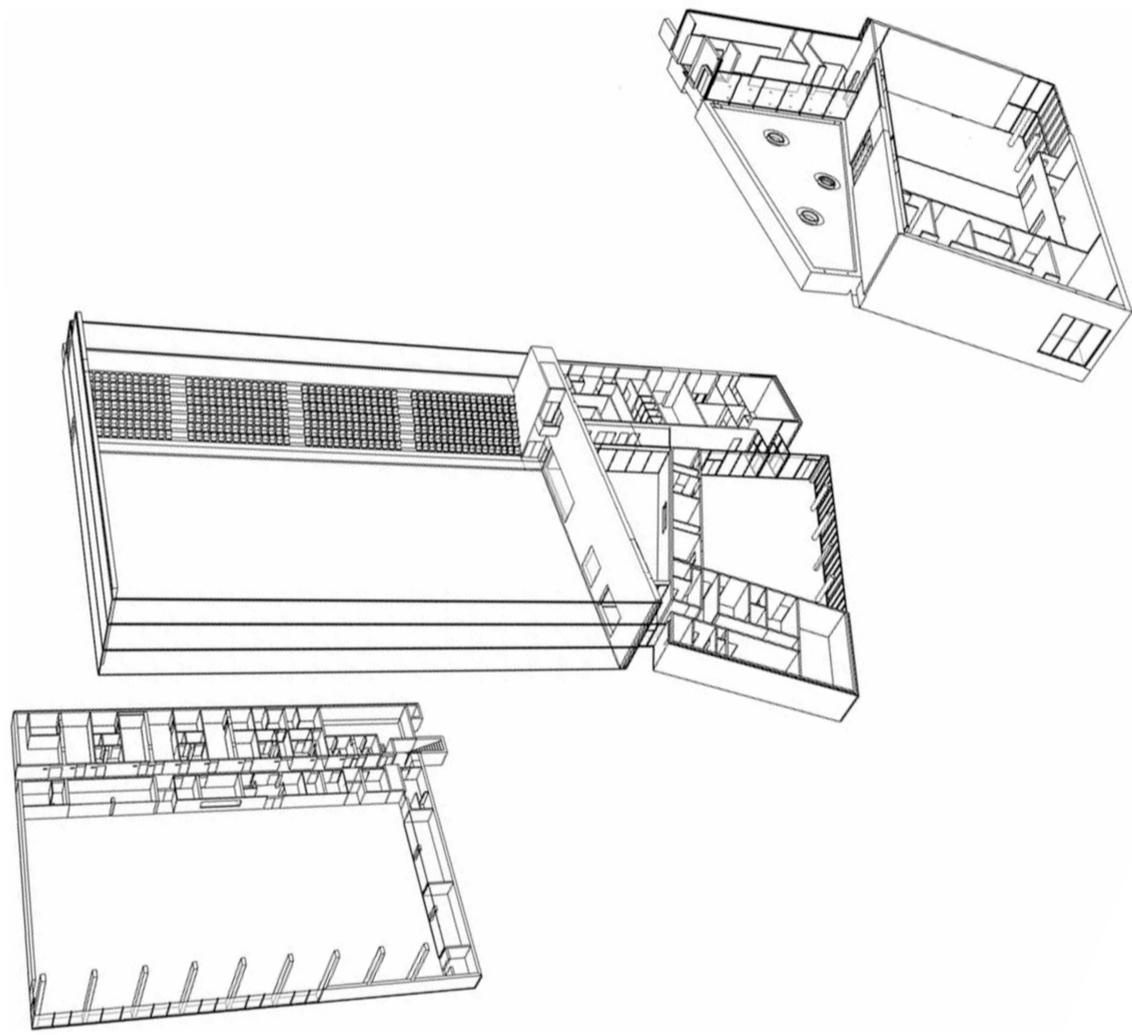
Fonte: Archdaily (Multisports Hall Mouvaux)

Figura 58: Arquibancada – Vestiários - Sanitários - Salas de apoio



Fonte: Archdaily (Multisports Hall Mouvaux)

Figura 59: Perspectiva explodida da volumetria



Fonte: Archdaily (Multisports Hall Mouvaux)



V- BRANKSOME HALL ATHLETICS & WELLNESS CENTRE

O Branksome Hall Athletics & Wellness Centre situado na cidade de Toronto no Canadá é um equipamento dedicado aos esportes e à promoção do bem-estar. Semelhante ao estudo de caso analisado anteriormente, o projeto colabora com a análise por meio de suas soluções estruturais, espaciais e estéticas.



Figura 60: Perspectiva explodida da volumetria



Fonte: Archdaily (Branksome Hall Athletics & Wellness Centre)



- Arquitetos: MacLennan Jaunkalns Miller Architects



- Localização: Toronto, ON, Canadá

- Autores: MacLennan Jaunkalns Miller Architects



- Área: 66890.19 m²

- Ano do projeto: 2015



A edificação foi projetada com estrutura mista, os pilares de concreto e a cobertura metálica possibilitam o fechamento em pele de vidro garantindo a permeabilidade visual e integração dos ambientes externos e internos.



Figura 61: Permeabilidade visual



Fonte: Archdaily (Branksome Hall Athletics & Wellness Centre)



Figura 62: Conexão visual entre ambiente interno/externo



Fonte: Archdaily (Branksome Hall Athletics & Wellness Centre)

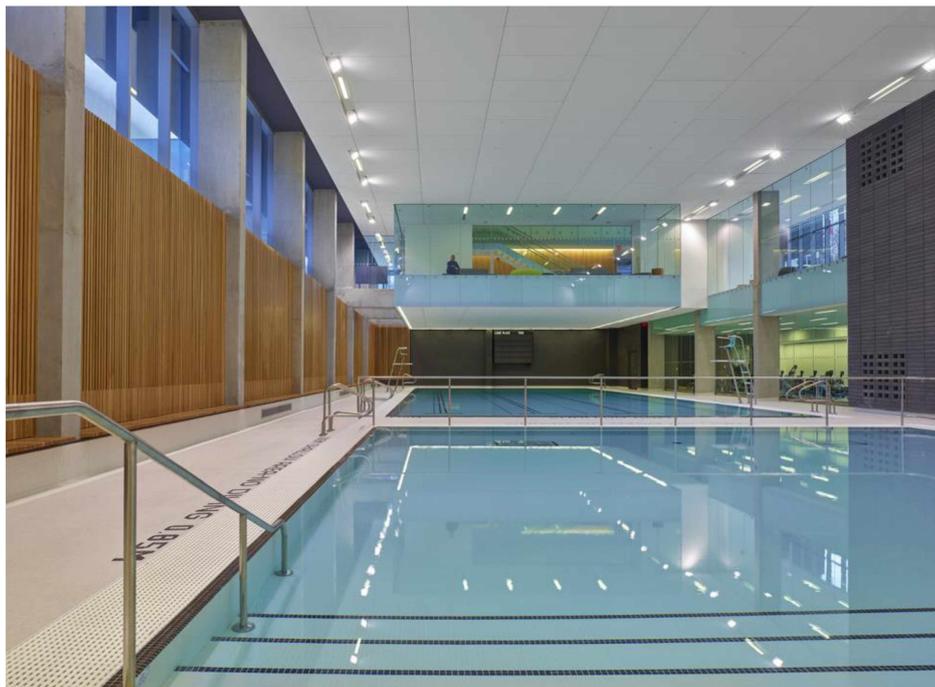




A conexão dos ambientes e diferentes atividades é garantido de maneira visual com o uso de materiais translúcidos, sendo utilizados com a finalidade de delimitar espaços funcionando apenas como barreira física, e com isso, o contato, a integração e o convívio são fortemente potencializados no projeto.



Figura 63: Conexão visual entre ambiente interno/externo



Fonte: Archdaily (Branksome Hall Athletics & Wellness Centre)

Figura 64: Conexão visual entre ambiente interno/externo



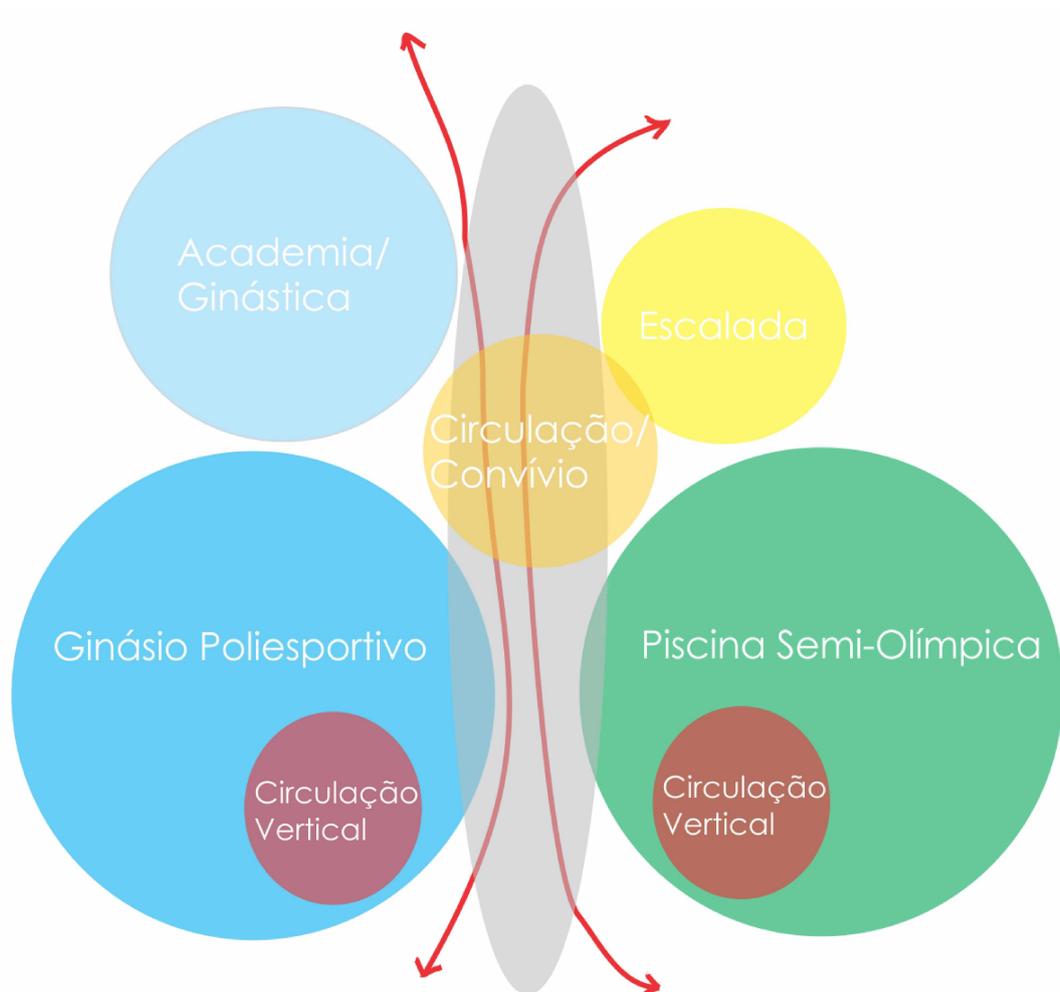
Fonte: Archdaily (Branksome Hall Athletics & Wellness Centre)

4.4 CONDICIONANTES DE PROJETO

As condicionantes de projeto são imprescindíveis e anteriores ao estudo preliminar, pois, são determinantes e moldam as decisões e critérios adotados.

Como Partido Arquitetônico, a funcionalidade e a organização espacial foram aspectos cruciais para desenvolver e pensar os acessos, alocação, deslocamento e racionalidade.

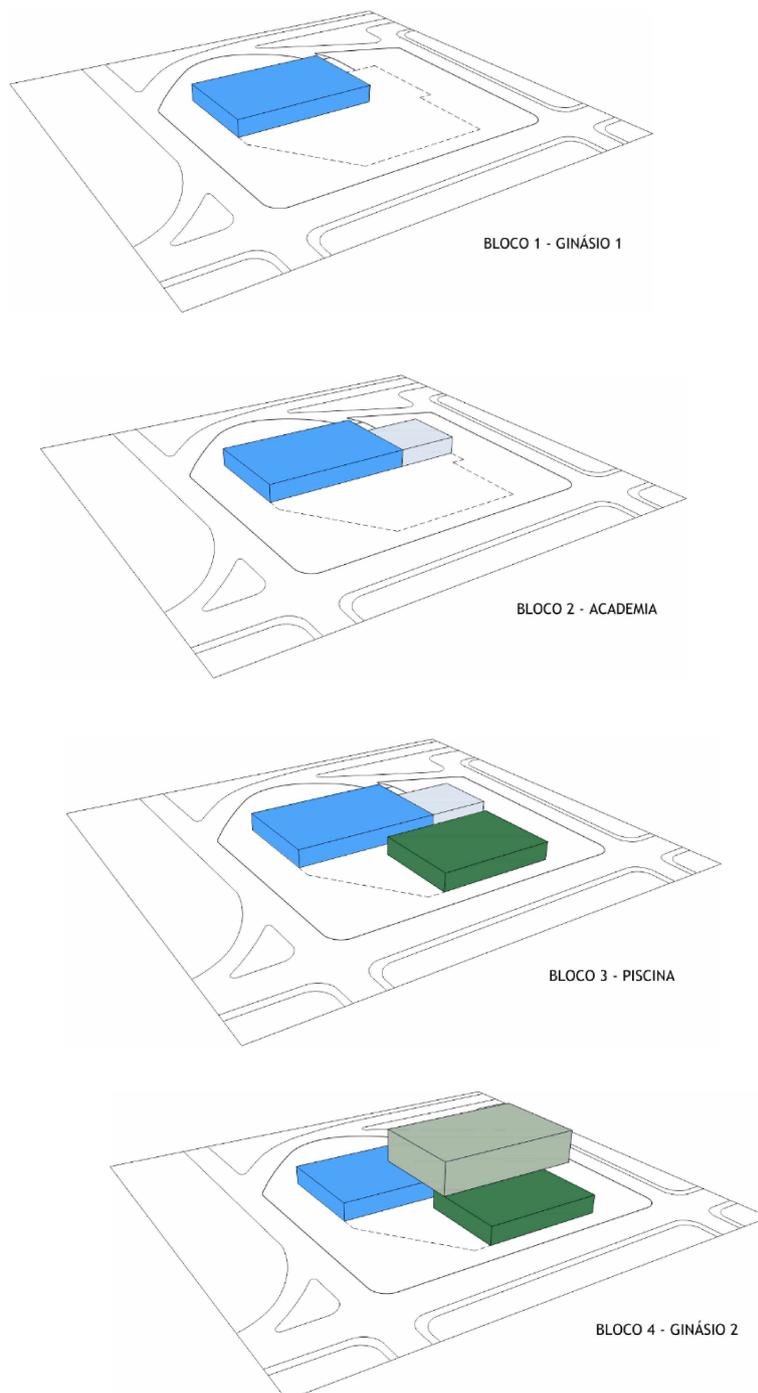
Figura 64: Organograma Espacial



Fonte: Autor (2018)

Desta forma, a partir das condicionantes, a volumetria é concebida agrupando atividades e funções compatíveis em conformidade com as necessidades de uso, acesso, circulação e o convívio.

Figura 64: Organograma Volumétrico



Fonte: Autor (2018)





4.5 ESTUDO PRELIMINAR



Fase de projeto alcançada na primeira etapa do trabalho (TCC 1).

O partido de projeto resultou da adoção das seguintes diretrizes:



A) Articular e aproveitar do uso e a dinâmica já existente na Praça Sérgio Pacheco sem que haja prejuízo ou competição pelo programa, de modo que os espaços públicos possam se complementar.



B) Inserir o projeto na paisagem urbana sem agredir o cenário atual existente e ao mesmo tempo propor um edifício que se torne um marco visual.



C) Conceber ao edifício um caráter de espaço público permeável tanto visualmente quanto espacialmente, e que ofereça uma infinidade de possibilidades, atividades e encontros, promovendo e valorizando as relações humanas.



Desta forma, o projeto do Centro de Esportes e Lazer de Uberlândia deverá cumprir o seu compromisso de se tornar um local para o desenvolvimento humano e conseqüentemente uma referência urbana.



A concepção volumétrica se desenvolveu a partir do dimensionamento dos espaços fundamentado nas atividades propostas pelo programa. Os volumes foram dispostos de forma a garantir a circulação fluida e a organização espacial funcional, respeitando as restrições urbanísticas.



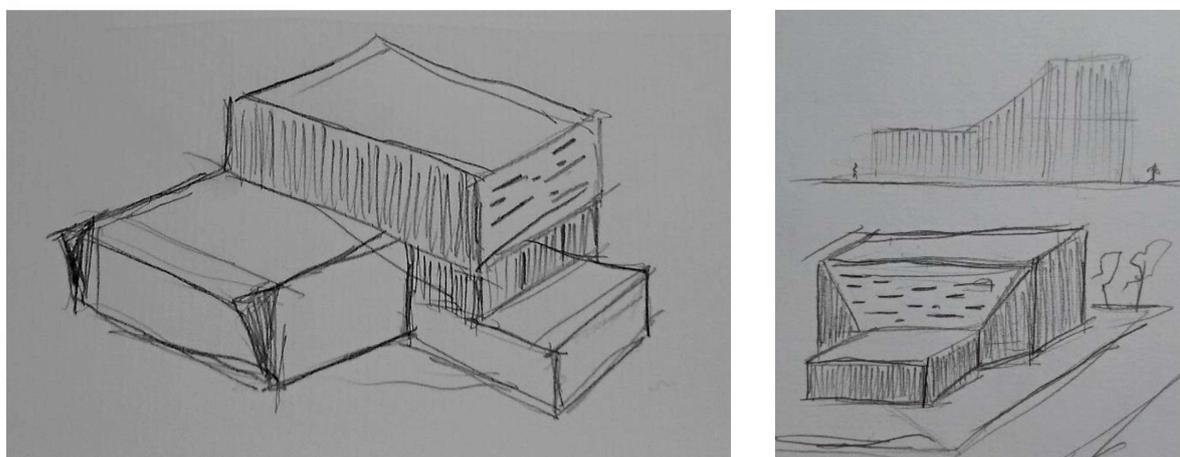
Pré-Dimensionamento		
Setor	Dimensões	m ²
Ginásio Poliesportivo	40x20x10	Aprox. 800m ²
Piscina Semiolímpica	30x25x10	Aprox. 750m ²
Academia	19x12x2,70	Aprox. 230m ²

Pré-Dimensionamento Vestiário

Equipamento	Quantidade	Dimensões	m ²
Armários	20	0,3x0,5	Aprox. 3m ²
Cabines para troca	2	1x1,25	Aprox. 2,5m ²
Cabine para troca acessível	1	2,5x1,5	Aprox. 3,75m ²
Banco para troca	1	0,25x7,5	Aprox. 2m ²
Chuveiro	2	0,95x1,4	Aprox. 2,65m ²
Chuveiro acessível	1	2,05x2,4	Aprox. 4,92m ²
Bacia sanitária	2	0,9x1,4	Aprox. 2,5m ²
Bacia sanitária acessível	1	1,5x1,7	Aprox. 2,55m ²
Pias	3	0,7x0,6	1,5m ²
TOTAL			Aprox. 30m ²

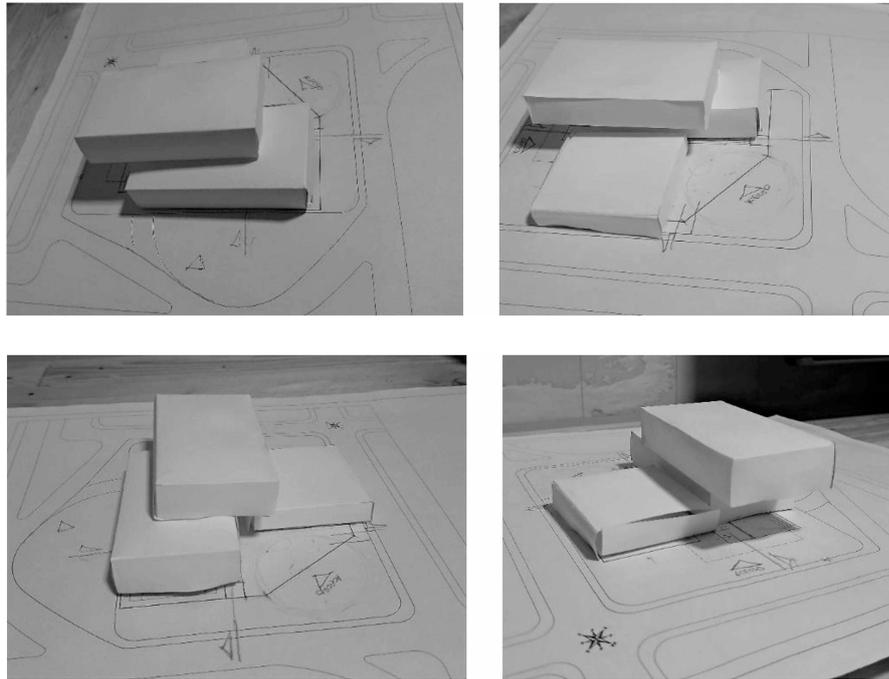
O desenvolvimento volumétrico caminhou paralelamente com os estudos de materiais, evidenciando a intenção de conceber um edifício rígido e com forte impacto na paisagem, que em contrapartida é amenizado com a utilização de materiais translúcidos e transparentes e muita vegetação.

Figura 65: Estudos de volumetria e materialidades



Fonte: Autor (2018)

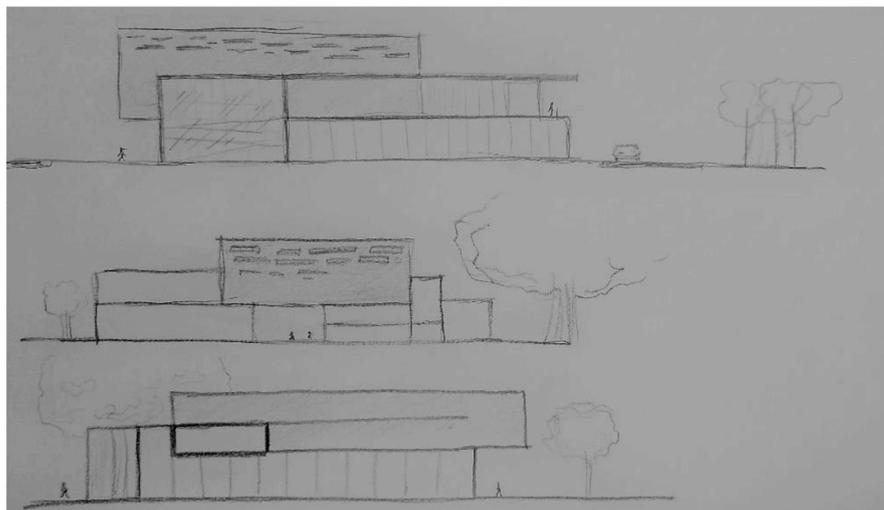
Figura 65: Estudo da volumetria, circulação e acessos



Fonte: Autor (2018)

Esponaneamente, a sobriedade do edifício propõe o protagonismo e a expressividade dos materiais empregados, buscando tornar a arquitetura mais econômica, resistente e possível.

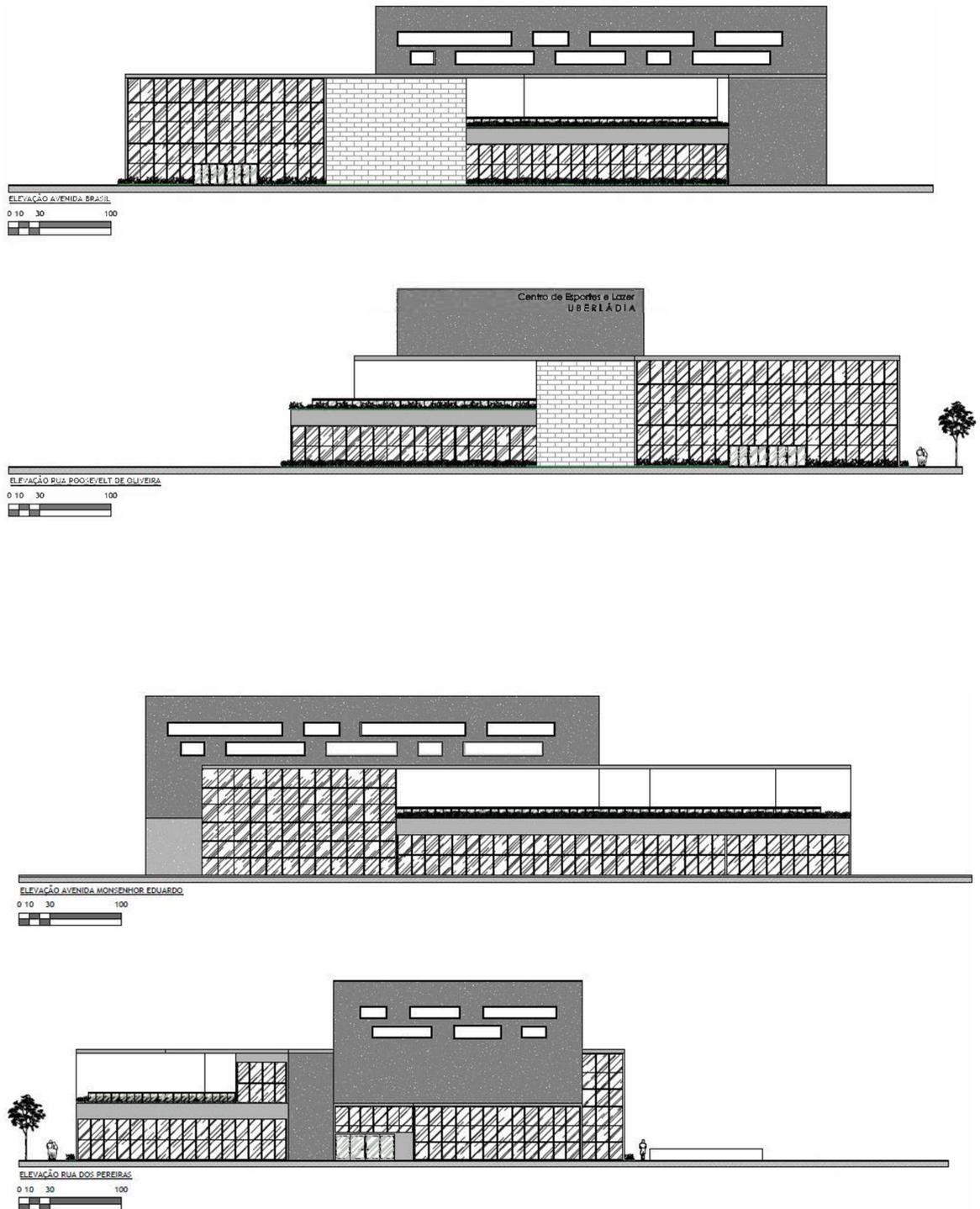
Figura 65: Croqui de estudo das fachadas e materialidades



Fonte: Autor (2018)



Figura 66: Elevações e Materialidade



Fonte: Autor (2018)





Figura 67: Perspectiva do estudo final volumétrico e de materiais



Fonte: Autor (2018)



Figura 67: Perspectiva do estudo final volumétrico e de materiais



Fonte: Autor (2018)

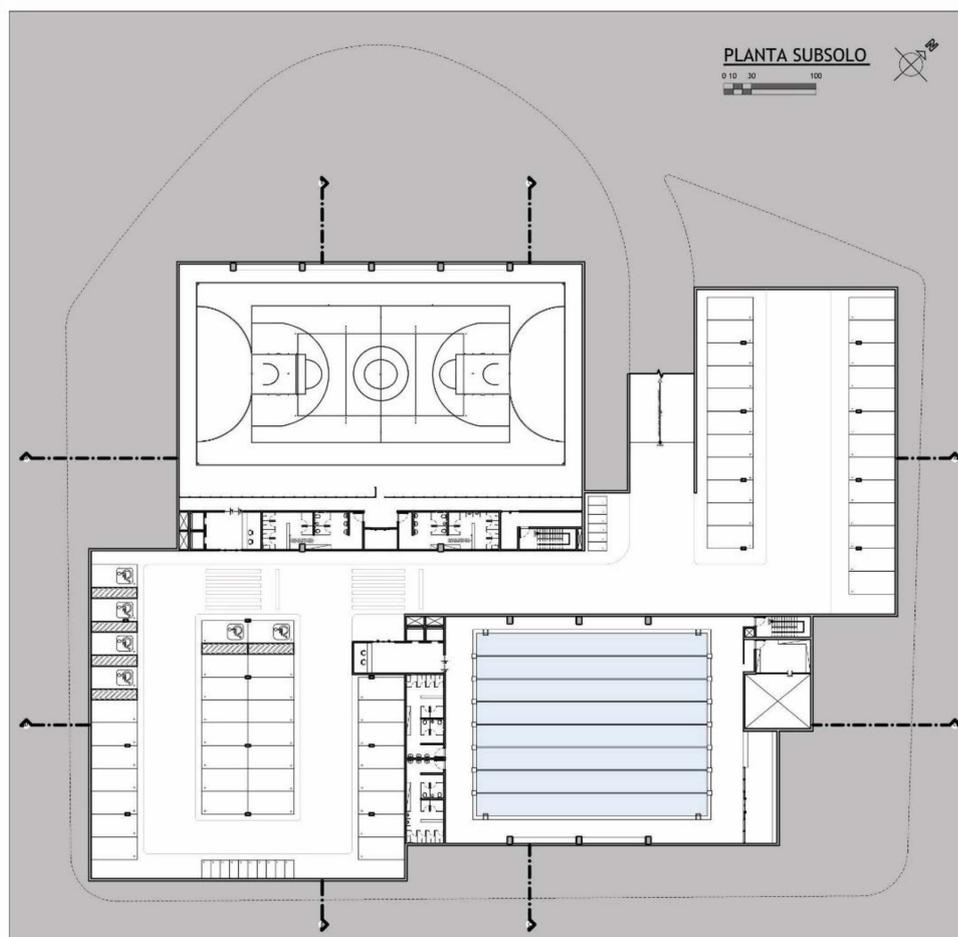


4.6 ANTEPROJETO

Após a apresentação da etapa intermediária, o projeto manteve sua ideia principal e sua lógica funcional. Trabalhou-se no refinamento do programa, soluções de acessos e circulação, desenvolvimento de espaços livres e paisagismo e também desenvolver a concepção estrutural.

O Subsolo é responsável pelo acesso principal ao Ginásio Poliesportivo e Piscina Semiolímpica, conferindo ao projeto um controle de uso a esses espaços (figura 68). O nível dispõe de vagas para automóveis e todo o apoio necessário para a prática das modalidades esportivas oferecidas.

Figura 68: Planta baixa do Subsolo

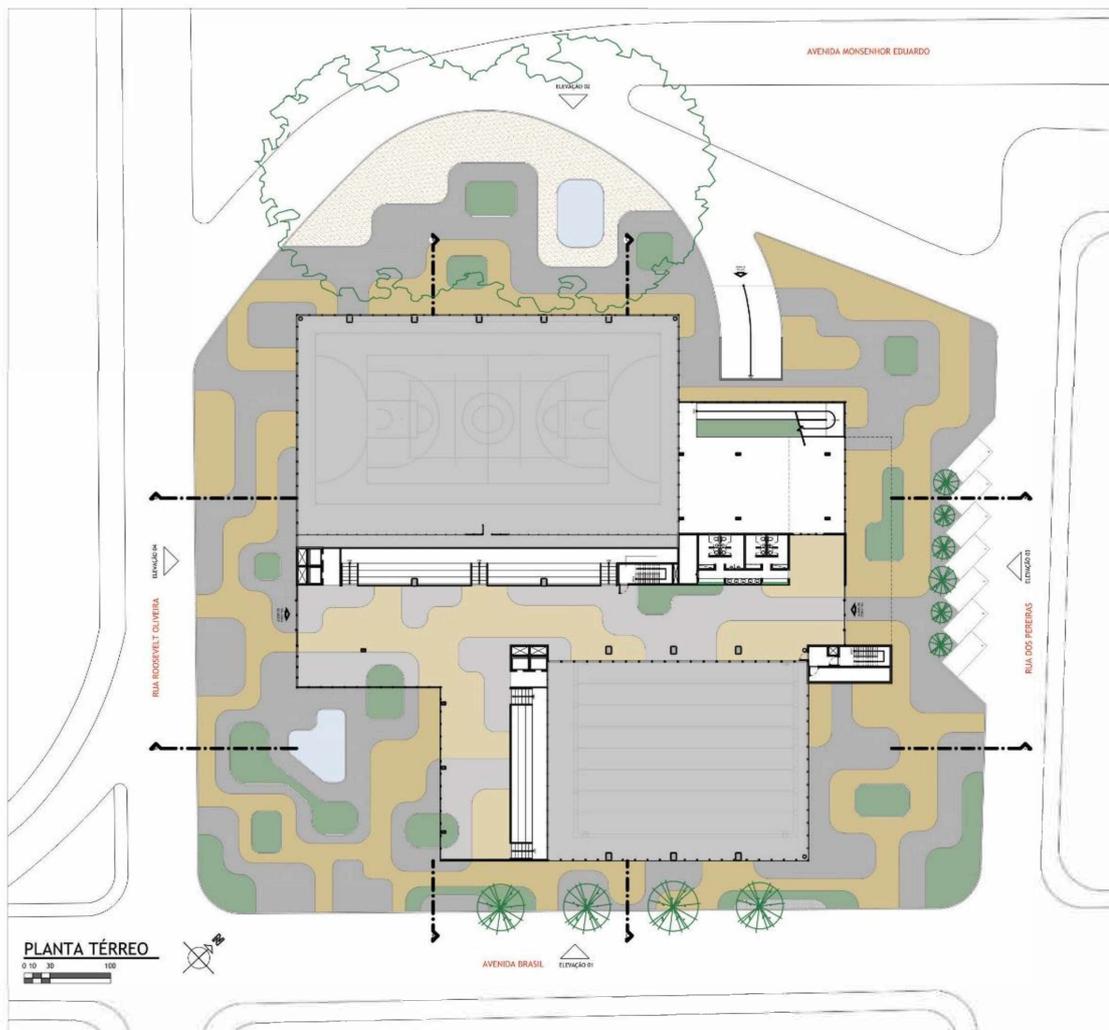


Fonte: Autor (2018)

No nível Térreo situa-se os acessos principais para o pedestre, conta com um grande espaço livre para realização de atividades diversas, acesso direto para a circulação vertical, arquibancadas para o ginásio poliesportivo e piscina semiolímpica, banheiro público e academia de ginástica (figura 69).

O Térreo oferece ao usuário além de espaços amplos para circulação facilitada, espaços para permanência garantindo o estímulo ao convívio, que é um dos eixos norteadores do projeto.

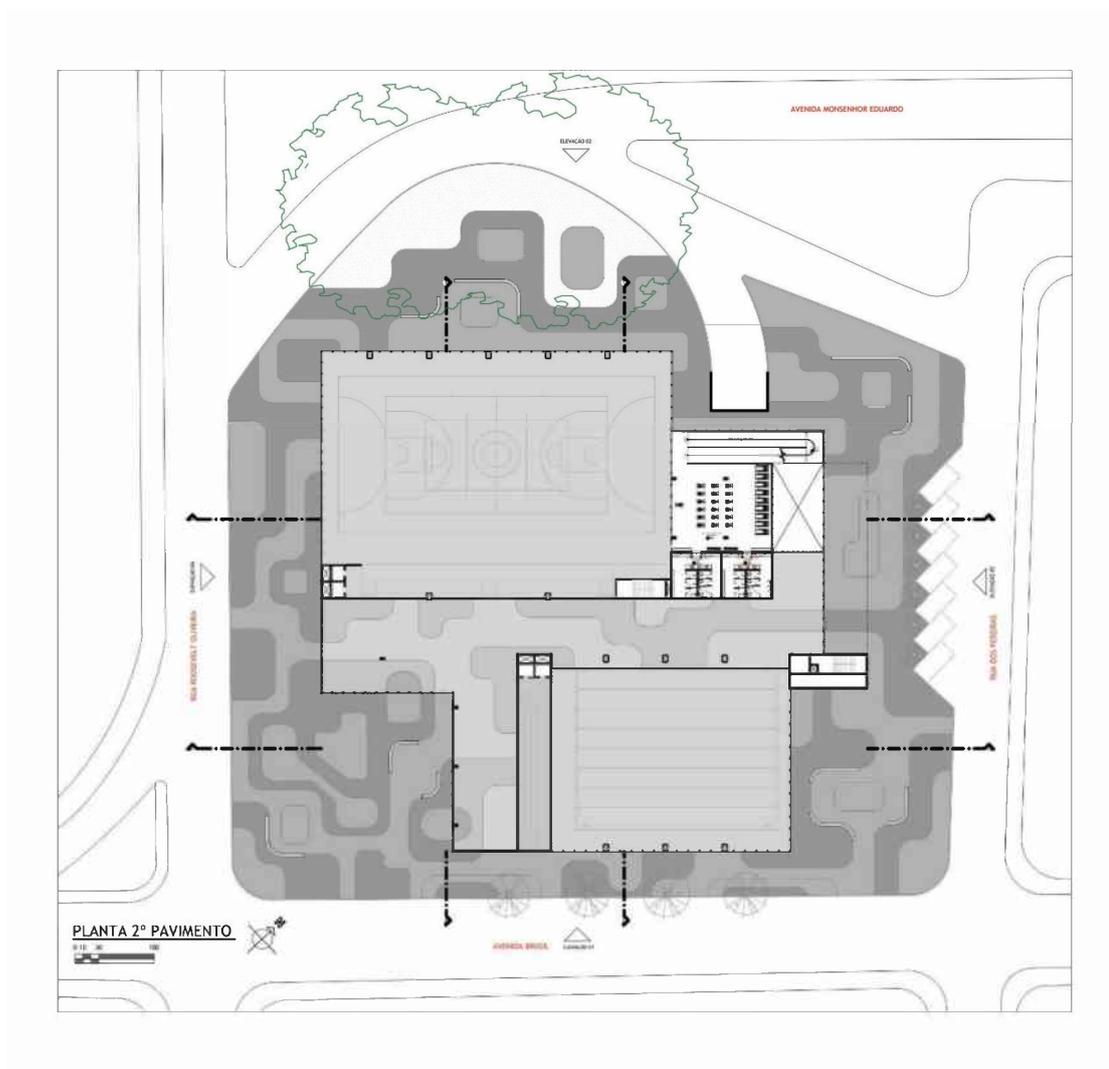
Figura 69: Planta baixa do Térreo



Fonte: Autor (2018)

O 1º Pavimento é um nível intermediário entre o Térreo e o 2º Pavimento, gerado a partir do pé direito mínimo necessário de 10 metros do ginásio poliesportivo e a piscina semiolímpica. Funciona como um mezanino da Academia de ginástica e seu acesso é realizado por uma rampa interna; acomoda os vestiários e uma sala multiuso para realização de atividades físicas (figura 70).

Figura 70: Planta baixa do 1º Pavimento



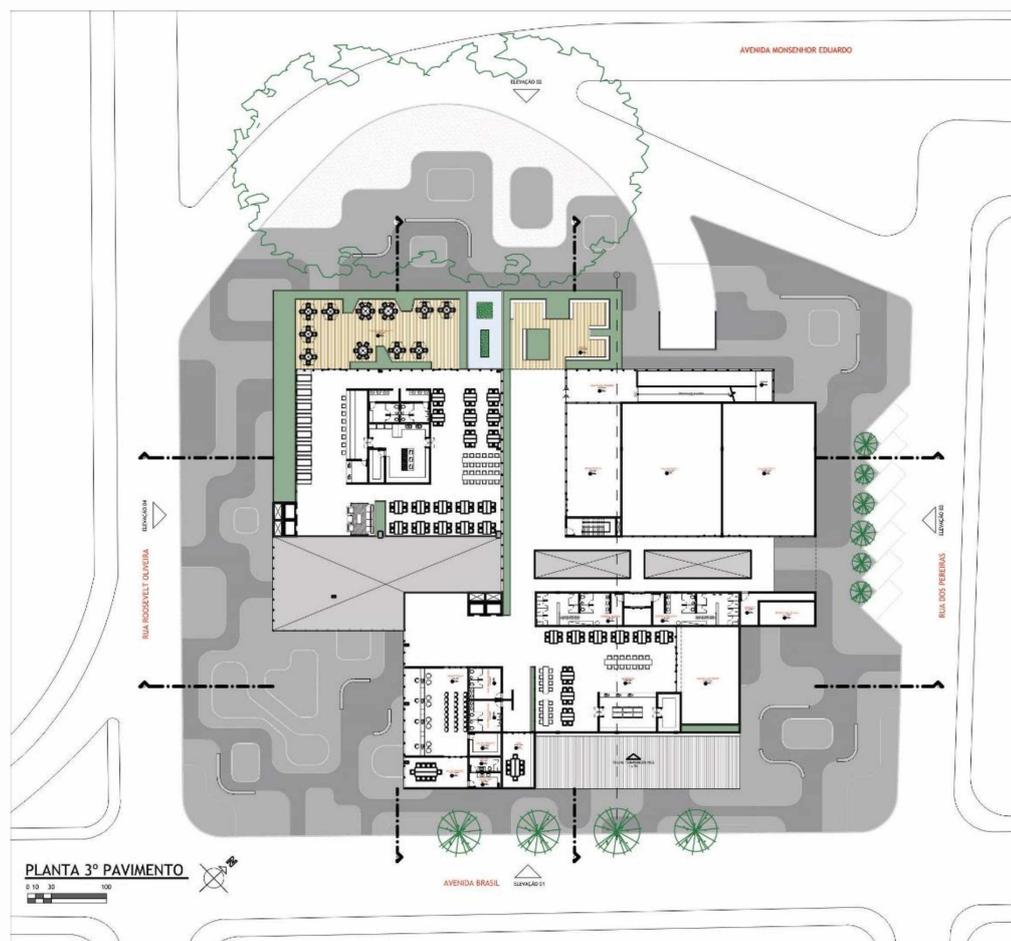
Fonte: Autor (2018)



O 3º Pavimento é responsável pela maior diversidade do programa estabelecido. Os acessos ficam por conta dos dois eixos de circulação vertical e a rampa interna da Academia de ginástica.

No setor de Atividades Físicas as duas salas multiuso permitem a realização de atividades diversas; a brinquedoteca e o setor de vestiários são apoios fundamentais para os usuários de forma geral. O setor gastronômico conta com um Restaurante com acesso exclusivo e uma Lanchonete. O setor Administrativo também está alocado no pavimento, além de banheiros públicos e varandas para permanência e contemplação (figura 71).

Figura 71: Planta baixa do 2º Pavimento



Fonte: Autor (2018)

Para a cobertura foi adotado utilizar Laje impermeabilizada e cobertura com argila expandida em grande parte do edifício, exceto no bloco das salas multiuso e no bloco da circulação vertical/reservatório de água.

Justifica-se o uso da laje impermeabilizada mais argila expandida a decisão de implantação de equipamentos de climatização e energia solar na cobertura, além disto, a garantia de conforto térmico e economia de energia para o projeto motivado pelo uso da argila expandida (figura 72).

Figura 72: Planta baixa da Cobertura

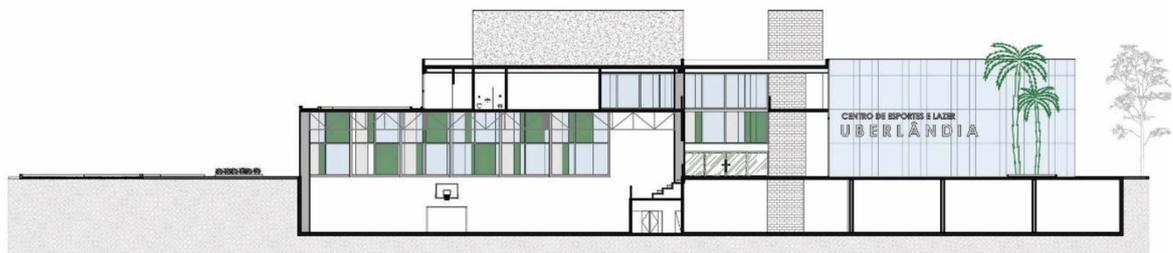


Fonte: Autor (2018)

Figura 73: Cortes



CORTE AA
0 10 30 100



CORTE BB
0 10 30 100



CORTE CC
0 10 30 100



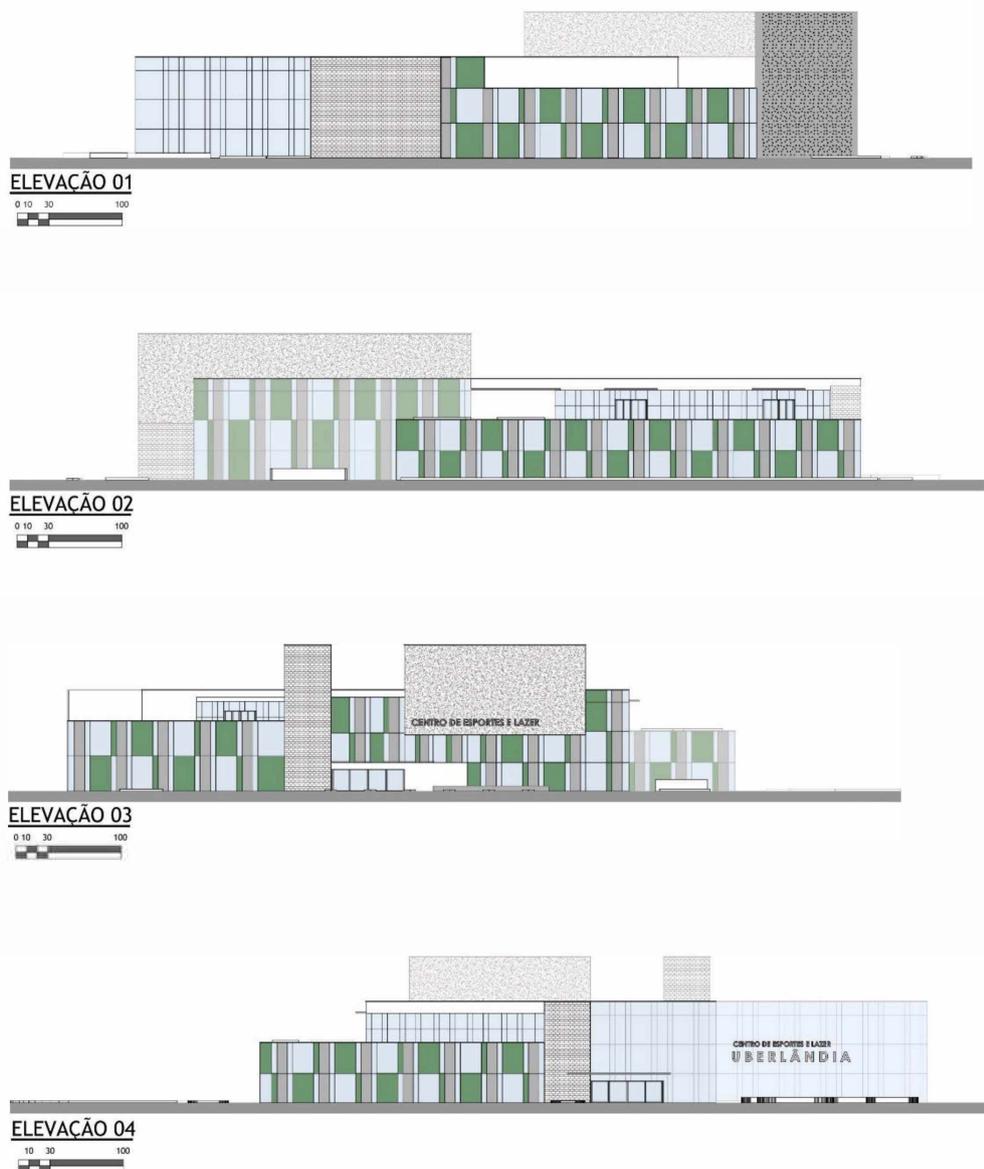
CORTE DD
0 10 30 100

Fonte: Autor (2018)



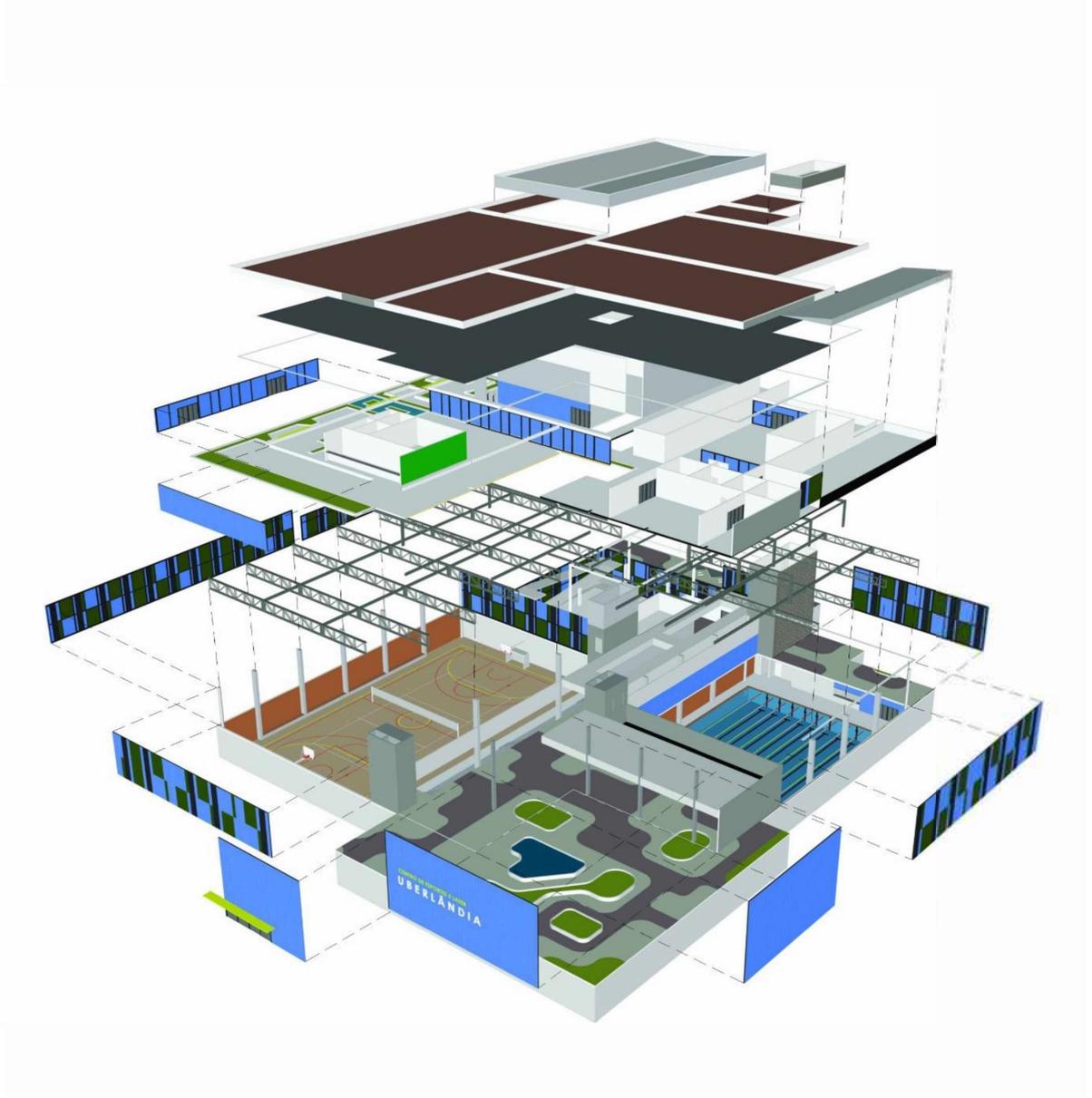
As fachadas evidenciam o emprego dos materiais no cuidado em estabelecer fachadas dinâmicas, sem que haja hierarquização. As texturas e cores estão presentes em todas as elevações, conferindo a todas elas características e valores semelhantes (figura 74).

Figura 74: Elevações



Fonte: Autor (2018)

Figura 75: Perspectiva Explodida



Fonte: Autor (2018)





5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



A LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE. (13 de 04 de 2018). Fonte:
<http://www.esporte.gov.br>:
<http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/secretaria-executiva/lei-de-incentivo-ao-esporte>



A prática de esporte no Brasil. (s.d.). Acesso em 01 de 05 de 2018, disponível em Governo Brasileiro: <http://www.esporte.gov.br/diesporte/2.html>



A Prática de Esporte no Brasil. (2016). Fonte: www.esporte.gov.br:
<http://www.esporte.gov.br/diesporte/2.html>



Andrade, E. (s.d.). *Crianças de comunidade carente do Rio aprendem a jogar Golfe*. Fonte: Ministério do Esporte:
<http://esporte.gov.br/index.php/119-noticias-lie/37933-criancas-de-comunidade-carente-do-rio-aprendem-a-jogar-golfe>



Branksome Hall Athletics & Wellness Centre / MacLennan Jaunkalns Miller Architects. (05 de 05 de 2016). Acesso em 31 de 05 de 2018, disponível em Archdaily: https://www.archdaily.com/786753/branksome-hall-athletics-and-wellness-centre-maclennan-jaunkalns-miller-architects/?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user



Complexo Virgílio Galassi. (s.d.). Fonte: uberlandia.mg.gov.br:
<http://www.uberlandia.mg.gov.br/?pagina=Futel&id=713>



DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS. (26 de 08 de 2016). Fonte:
<http://blog.maxieduca.com.br>:
<http://blog.maxieduca.com.br/doencas-cronicas-nao-transmissiveis/>



Eduardo Souza. (06 de 12 de 2017). *Primeiro lugar no concurso para o novo Sesc Limeira*. Fonte: ArchDaily:
<https://www.archdaily.com.br/br/879185/primeiro-lugar-no-concurso-para-o-novo-sesc-limeira>



Esporte e Saúde. (04 de 04 de 2018). Fonte: Brasil Escola:
<https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/esporte-saude.htm>



FUTEL. (s.d.). Fonte: uberlandia.mg.gov.br:
<http://www.uberlandia.mg.gov.br/?pagina=Futel>

História da Futel. (s.d.). Fonte: uberlandia.mg.gov.br:
<http://www.uberlandia.mg.gov.br/?pagina=Futel&id=727>

Jean, E. (14 de 10 de 2014). OS BENEFÍCIOS PEDAGÓGICOS QUE O ESPORTE PODE TRAZER COMO MAIS UMA ALTERNATIVA NA SOCIALIZAÇÃO E



FORMAÇÃO DE ADOLESCENTES E JOVENS. Fonte: Monografias Brasil Escola: https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/beneficios-pedagogicos-esporte-pode-trazer-como-alternativa-socializacao-formacao-adolescentes-joven.htm#capitulo_1



JOGOS OLÍMPICOS. (09 de 06 de 2016). Fonte: Lead Multimídia: <https://leadmultimedia.wordpress.com/tag/jogos-olimpicos/>



Kauê Felipe Paiva, M. B. (11 de 2011). *DOCUMENTAÇÃO DOS PROJETOS PARA A PRAÇA SÉRGIO PACHECO EM UBERLÂNDIA: A PROPOSTA DE ARY GARCIA ROZA E ROBERTO BURLE MARX*.



KAUÊ FELIPE PAIVA, M. B. (s.d.). *DOCUMENTAÇÃO DOS PROJETOS PARA A PRAÇA SÉRGIO PACHECO*.

Luz, N. d. (03 de 05 de 2012). *Sonho de ser golfista*. Fonte: ahebrasil.com.br: <http://www.ahebrasil.com.br/noticias/2012/05/03/golfe/sonho+de+ser+golfista.html>



Magela, G. d. (05 de 2017). *TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO. PARQUE ESPORTIVO MORUMBI. UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS, BRASIL*.



Multisports Hall Mouvoux / de Alzua+. (03 de 06 de 2016). Acesso em 31 de 05 de 2018, disponível em Archdaily: https://www.archdaily.com/788488/multisport-hall-mouvoux-de-alzua-plus/?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user



Oliveira, G. d. (2013). *FORMAS URBANAS E ESPAÇOS LIVRES NA CIDADE DE UBERLÂNDIA (MG), BRASIL*. Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.



ONU HABITAT. (2012). *ESTADO DE LAS CIUDADES DE AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE 2012*. Rio de Janeiro, Brasil.



Origem dos jogos olímpicos. (16 de 06 de 2016). Fonte: Colégio Web: <https://www.colegioweb.com.br/historia/origem-dos-jogos-olimpicos.html>



PARQUE DA JUVENTUDE. (s.d.). Fonte: AFLALO GASPERINI: <http://aflalogasperini.com.br/blog/project/parque-da-juventude/>



PNUD. (2017). *MOVIMENTO É VIDA: ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS PARA TODAS AS PESSOAS*. Brasília, DF, Brasil.



Prática esportiva ao ar livre é boa opção para paulistanos. (16 de 06 de 2015). Fonte: Comunicação São Paulo Turismo: <http://imprensa.spturis.com.br/releases/pratica-esportiva-ao-ar-livre-e-boa-opcao-para-paulistanos>



Primeiro lugar no concurso para o novo Sesc Limeira. (06 de 09 de 2017).

Acesso em 28 de 05 de 2018, disponível em Archdaily:

[https://www.archdaily.com.br/br/879185/primeiro-lugar-no-concurso-para-o-novo-sesc-](https://www.archdaily.com.br/br/879185/primeiro-lugar-no-concurso-para-o-novo-sesc-limeira?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user)



[limeira?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user](https://www.archdaily.com.br/br/879185/primeiro-lugar-no-concurso-para-o-novo-sesc-limeira?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user)



São Luís Sports & Arts Gymnasium / Urdi Arquitetura. (03 de 04 de 2016).

Acesso em 15 de 04 de 2018, disponível em Archdaily:

https://www.archdaily.com/784715/sao-luis-sports-and-arts-gymnasium-urdi-arquitetura/?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user



Sesc 24 de Maio / Paulo Mendes da Rocha + MMBB Arquitetos. (28 de 02 de 2018). Acesso em 31 de 05 de 2018, disponível em Archdaily:

[https://www.archdaily.com.br/br/889788/sesc-24-de-maio-paulo-](https://www.archdaily.com.br/br/889788/sesc-24-de-maio-paulo-mendes-da-rocha-plus-mmbb-arquitetos?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user)



[mendes-da-rocha-plus-mmbb-](https://www.archdaily.com.br/br/889788/sesc-24-de-maio-paulo-mendes-da-rocha-plus-mmbb-arquitetos?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user)



Sobre doenças crônicas não transmissíveis. (s.d.). Acesso em 15 de 05 de 2018, disponível em Governo de São Paulo:

<http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-cronicas-nao-transmissiveis/dcmt.html>



TECISAN. (2008). *PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DA ÁREA CENTRAL E FUNDINHO INTEGRADO AOS BAIROS.*



Você sabe quais são as doenças que correspondem a maior causa de

morte no mundo? (s.d.). Acesso em 24 de 04 de 2018, disponível em Maxieduca: <http://blog.maxieduca.com.br/doencas-cronicas-nao-transmissiveis/>



APÊNDICE A – PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Para realizar o pré-dimensionamento do programa foram utilizados os padrões pré-estabelecidos na bibliografia Neufert – Arte de projetar em arquitetura. Assim sendo, a pesquisa aplicou os parâmetros da referência citada, porém, equalizando com as necessidades e especificidades demandadas pelo projeto. Portanto, para fins resolutivos, foram alcançadas a partir das pré-determinações as áreas parciais referentes ao projeto, contribuindo para a concepção da volumetria da edificação e dos espaços.

➤ Ginásios Esportivos:

Segundo Neufert (2014), O conteúdo básico dos projetos inclui: ginásios esportivos multifuncionais, ginásios de jogos ou de uso múltiplo, devendo considerar as determinações relativas a competições exigidas pelas diferentes associações esportivas, também do ponto de vista da melhor integração possível de todas as modalidades de esportes individuais (tabela 1).

Tabela 1: Dimensionamento do Ginásio Esportivo

Dimensões dos ginásios esportivos					
Destinação de uso/tipo de esporte	Dimensões em metros	Área útil para o esporte em m ²	Tipos de jogos ¹	Número de campos de treinamento	Número de campos para competição ²
Ginásio para Jogos, espaço único	22 x 44 x 7 ³	968	Badminton	6	5
			Basquete		1
			Futebol de salão		1
			Handebol		1
			Hóquei		1
			Vôlei	3	1

1) Jogos normais para quadras cobertas, sem necessidade de seguir recomendações especiais regionais ou nacionais.
 2) Dimensões obedecem determinações das associações esportivas internacionais, em território nacional podem ser eventualmente reduzidas.
 3) Nas paredes/áreas limites externas podem-se reduzir as alturas da cobertura, considerando anteriormente, entretanto, as exigências relativas ao esporte ali praticado.
 4) Para diversas coberturas em um conjunto ou dentro de uma área planejada conjuntamente, pode-se reduzir a altura de forma parcial, dependendo do uso, para 5,5m



Áreas ou recintos de apoio dentro dos ginásios esportivos

Tipo de Ginásio	Entrada m ² Nº mín.	Vestiário No mín. 20m ² 2 Nº mín.	Chuveiro No mín. 15m ² 2 Nº mín	Sanitários		Sala dos instrutores (No mín. 12m ² , sem pronto-socorro no mín. 8m ²) Nº mín.	Sala de aparelhos		Equipamentos de limpeza No mín. 5m ² Nº mín.	Área de espera (no mín. 10 m ²) Nº mín
				Para cada vestiário Nº mín.	Entrada Nº mín. D H		Ginásio multi-funcional Halle m ² no mínimo	Ginásio para Jogos m ² no mínimo		
Espaço único	15	2	1	1	1	1	60	20	1	1

1) Altura mínima do ambiente, em geral: 2,5m
 2) Área necessária por esportista: 0,7 até 1,0 m²
 3) Um chuveiro para cada 6 esportistas, com um total de no mín. 8 chuveiros e 4 lavatórios e lava-pés por recinto
 4) Sala de instrutores e juizes, assim como pronto-socorro, com cabina-vestiário e ducha. Sala de enfermaria independente, com no mín. 8 m².
 5) Como os aparelhos apresentam tamanhos variados, tem-se necessidade, muitas vezes, de aumentar a área a partir do tamanho mínimo estipulado.
 6) Divisão em 2 espaços individuais, cada qual com a metade dos equipamentos
 7) Profundidade do ambiente em geral: 4,5m; no máx. 6 m.
 8) Profundidade do ambiente em geral: 3 m; no máx. 5,5 m
 9) Segundo necessidades
 10) Eventualmente 2 grandes ambientes, com número maior de chuveiros e lavatórios.

Fonte: Neufert (2014)

Tabela 2: Áreas ou recintos de apoio dentro do ginásio esportivo



Para Neufert (2014), as áreas de apoio para ginásios de uso múltiplo são incorporadas ao setor de entrada. (tabela 2)



- Número de toaletes por usuário/espectador: 0,01 na seguinte proporção:

40% bacias sanitárias femininas

20% bacias sanitárias masculinas



40% mictórios

- Depósito de mesas e cadeiras para eventos com público: 0,05-0,06 m² por visitante/espectador.



- Tablado de palco e outras instalações: 0,12 m² para cada m² de palco.

- Copa: 12-15m² com depósito/despensa de 6m².



- Café/Lanchonete: 1,5-2,7 m² por lugar sentado, sendo que:

- Para o setor dos clientes: 1-1,5 m²

- Para cozinha e depósito/despensa: 0,5-1,2 m²



- Restaurante: 1,5-2,7 m² por lugar sentado, sendo que:

- Para o setor dos clientes: 1-1,5 m²

- Para cozinha e depósito/despensa: 0,5-1,2 m²



- Balcão de atendimento no sistema "self-service": 1 metro de balcão para cada 50 pessoas.

- Serviço de garçons: 2 metros de balcão de atendimento para cada 100 pessoas.



- Sala de aparelhos/estocagem: 0,3 m² por 100 m² de área esportiva útil (área líquida) = 15 m².



➤ Ginástica e Fitness:



De acordo com Neufert (2014), para atender o número de 40-50 pessoas deve-se partir de uma área mínima de 200 m² para o salão. Em função da disposição ideal dupla dos aparelhos, em linhas paralelas, resulta uma largura básica de 6 metros para os espaços destinados a condicionamento físico. O comprimento máximo será menor ou igual a 15 metros para não prejudicar o controle visual do treinador (tabelas 4 e 5).



Tabela 3: Dimensionamento das áreas esportivas por modalidade

Dimensões das áreas esportivas para uso competitivo

Modalidade de esportiva	Área útil líquida necessária para o esporte				Zonas adicionais livres de obstáculos		Área bruta necessária p/ o esporte, livre de obstáculos, p/ dimensões padrão		Altura interna livre de cobertura ¹
	Dimensões permitidas		Dimensões padrão		Nas laterais em metros	Nas cabeceiras, em metros	Comp. m	Largura m	
	Com p. m	Larg. m	Com p. m	Larg. m					
Basquete	24-28	13-15	28	15	1 ³	1 ³	30	17	7
Futebol	30-50	15-25	40	20	-0,5	-2	44	21	-(5,5)
Handebol	40	20	40	20	1	2	44	22	(5,5)
Vôlei	18	9	18	9	5	8	34	19	12,5

1) N° entre parênteses: dimensões recomendadas
 2) para competições nacionais, 7m são suficientes
 3) para arquibancadas de espectadores diretamente ligadas ao campo esportivo, na medida do possível, 2 m.
 4) área extra necessária para mesa de cronometragem e banco de reservas
 5) na zona de limite externa, com uma largura de 3,3 m, da área líquida de uso esportivo, é possível uma redução uniforme para 5,5 m
 6) para competições nacionais, 12 m.

Fonte: Neufert (2014)

Tabela 4: Classificação dos aparelhos de ginástica

Classificação dos aparelhos por setor

Setor	Aparelhos ou instalações	Exercícios	Coordenação motora e/ou capacidades	Objetivo do treino
A	Estações gerais de treinamento	Uma articulação	Força Mobilidade	Fitness Condicionamento
B	Estações especiais de treinamento	Diversas articulações	Força Rapidez	Fitness Condicionamento
C	Setor de levantamentos (com multi-press ou isometria)	Diversas articulações	Força Rapidez Coordenação	Condicionamento
D	Pequenos aparelhos tradicionais	Uma e mais articulações	Força Mobilidade	Fitness
E	Aparelhos especiais de treinamento assim como área livre para aquecimento (ginástica etc)	Diversas articulações	Resistencia Coordenação	Fitness Condicionamento
		Uma e mais articulações	Mobilidade Coordenação	Fitness Condicionamento

Fonte: Neufert (2014)

Tabela 5: Proposta para instalação de aparelhos de ginástica

Propostas para instalação de salas de treinamento físico (fitness center)

Setor	Sala de condicionamento	Lista de aparelhos
	200 m ²	
A	1	1 Handroller
	2	2 Estação para bíceps
	3	3 Estação para tríceps
	4	4 Pull-over – Máquina I
	5	5 Pull-over – Máquina II
	6	6 Latissimus – Máquina II
	7	7 Latissimus – Máquina II
	8	8 Estação para o peito
	9	9 Estação para o tronco
	10	10 Estação para o quadril I
	11	11 Estação para o quadril II
	12	12 Estação para a perna
	13	13 Estação para o pé
	14 (3x)	14 Centro de exercícios múltiplos
B	20	20 Aparelho para pressão I
	23	23 Aparelho para pressão das pernas
	25 (2x)	25 Estação para musculatura da barriga
	26 (2x)	26 Aparelho para abdominais
	27	27 Aparelho para levantamento do corpo
33	33 Latissimus – haltere de chão	
C	43 (4x)	43 Pequeno haltere de disco
	46 (2x)	46 Banco de treinamento
D	50 (3x)	50 Haltere de punho
	51 (3x)	51 Haltere curto
	52 (5x)	52 Haltere com barra curta
	53	53 Barra de haltere para exercício
	57 (3x)	57 Banco inclinado II
	59	59 AllroundBanco
60	60 Banco de treinamento múltiplo	
E	70 (4x)	70 Bicicleta ergonômica
	71 (2x)	71 Aparelho de remos
	72 (2x)	72 Esteira rolante
	73 (3x)	73 Parede-escada de exercícios
	74 (2x)	74 Trave para levantamento de corpo
	75	75 Tábua para musculatura da barriga
	79 (3x)	79 Expander-Impander
	80 (2x)	80 Corda de pular
	81 (3x)	81 Aparelho de massagem
	82 (3x)	82 Haltere de dedo
	83 (3x)	83 Aparelho-Bali
85 (3x)	85 Hidro-haltere	
89 (2x)	89 Armário para aparelhos	

* Os aparelhos 2 e 3, 4 e 5, 6 e 7, 10 e 11, são instalados por vários produtores, para 2 funções



➤ Piscina Semiolímpica:



Comprimento: 25 metros

Largura: 20 metros (podem variar de 12,5 metros a 22 metros).

Profundidade: 2 metros



Volume: 1.000 m³ (1 milhão de litros)

Número de raias: 8

Largura das raias: 2 metros



Largura externa das raias 1 e 8 em relação à borda: 2 metros



- Setor de vestiários: Pelo menos 2; para cada um, pelo menos 30 armários.

Segundo Neufert (2014), a dimensão desse valor é determinada pela superfície de água em m².



- Número de armários: 0,3-0,4 por m² de superfície de água.

- 0,25-0,33 metros de largura x 0,5 metros de profundidade



- Número de cabines para troca de roupa: 0,08-0,1 m² de superfície de água; dessas, 40 a 50% como cabines fechadas; o restante como bancos, em área de vestiário comunitário.



- Cabines individuais de troca: entre eixos, 1 metro de largura x 1,25 metros de profundidade x 2 metros de altura.



- Cabines familiares de troca: dimensões internas 1,60 metros de largura x 1,25 metros de profundidade x 2 metros de altura.



- Cabines para pessoas com deficiência: dimensões internas 2,45 metros de largura x 1,50 metros de profundidade x 2 metros de altura; largura da porta 0,95 metros.



- Bancos em área de vestiário: 0,20-0,25 metros de profundidade para sentar; para pessoas com deficiência 0,40 metros, com altura de 0,45 metros. Comprimento mínimo de 7,5 metros em vestiários comunitários.



- Setor de sanitários: Compreende as áreas de chuveiros e toaletes, separadas por sexo, localizadas entre vestiários e piscinas. O percurso direto de ligação entre piscinas e vestiários é altamente recomendável.



Equipamentos básicos: No mínimo 1 recinto para ducha masculino e 1 feminino com no mínimo 10 chuveiros (válido para superfície de água das piscinas para até 500 m²). Diretamente ligadas à área de chuveiros, toaletes femininas com 2 bacias sanitárias e masculinas, com 1 uma bacia sanitária e 2 mictórios.



➤ Estacionamento:



- 1 Vaga de estacionamento a cada 5 armários
160 armários = 32 vagas



- 1 Vaga de estacionamento a cada 10 lugares nas arquibancadas
180 lugares nas arquibancadas = 18 vagas



- 1 Vaga de estacionamento a cada 4 lugares sentados (Restaurante, Lanchonete, Café)
92 lugares sentados = 23 vagas



- 1 Vaga para bicicleta a cada 5 armários
160 armários = 32 vagas





ANEXO A – RESTRIÇÕES URBANÍSTICAS



- **Taxa de ocupação máxima:** 60% *Sendo permitido 80% nos 3 primeiros pavimentos acima do nível do logradouro, para os usos comercial e ou serviços e as áreas comuns de qualquer uso, com coeficiente de aproveitamento máximo de 1,8 e altura máxima de 14,0m. O subsolo não poderá ocupar apenas a projeção do recuo.



- **Coeficiente de Aproveitamento máximo:** 4,5



- **Afastamento Frontal Mínimo:** Art. 31. O afastamento frontal mínimo, independentemente do uso, é definido pelas seguintes regras:



I - Edificações com até 2 (dois) pavimentos acima do nível do logradouro, 3m (três metros);



II - Edificações com mais de 02 (dois) pavimentos acima do nível do logradouro, de acordo com as seguintes regras, sendo o mínimo de 3m (três metros):

$$AFR = H/10 + 2,10, \text{ onde:}$$



AFR = Afastamento Frontal; H é a medida, em metros, desde o nível médio do meio-fio, até o piso do pavimento mais alto da edificação, exceto casa de máquinas, caixa d'água e área privativa coberta até 35% (trinta e cinco por cento) da laje.



§1º Nas edificações com mais de 2 (dois) pavimentos acima do nível do logradouro, com escalonamento do afastamento, a dimensão "H" será medida, em metros, desde o nível médio do meio fio, até o piso do pavimento mais alto com a mesma área construída, exceto casa de máquinas, caixa d'água e área privativa coberta até 35% (trinta e cinco por cento) da laje:



I - O primeiro afastamento calculado será determinado pela fórmula definida no segundo parágrafo deste artigo e será lançado nos projetos tendo o alinhamento do lote com o logradouro como referência;

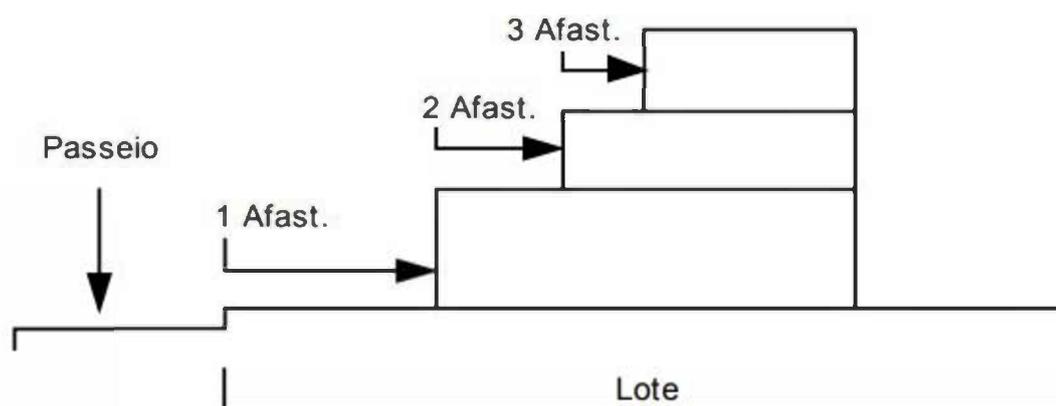


II - Os afastamentos dos demais pavimentos serão calculados pela fórmula seguinte e lançados nos projetos, sempre no alinhamento do afastamento anterior:



AE = H/10 onde:

AE = Afastamento escalonado



§ 2º Na Zona Central 1 (ZC1), será facultativa a implantação do afastamento mínimo nos 3 (três) primeiros pavimentos acima do nível do logradouro, exceto para os usos H1, H2 e H3.

§ 3º Fica dispensado o afastamento frontal para os lotes existentes, com área inferior a 200 m² (duzentos metros quadrados), exceto para os lotes dos programas habitacionais.

- **Afastamento Lateral Mínimo:** Art. 32. Os afastamentos laterais e de fundo mínimos, independentemente do uso, são definidos pelas seguintes regras:

I - Edificações com até 02 (dois) pavimentos acima do nível do logradouro, será facultativa a implantação de 1,5 m (um vírgula cinco metros), atendido o Código de Obras;

II - Edificações com mais de 02 (dois) pavimentos acima do nível do logradouro, de acordo com as seguintes regras:

ALF = H/10 + 1,5 onde:



ALF = Afastamento lateral e de fundo, H é a medida, em metros, desde o nível médio do meio-fio, até o piso do pavimento mais alto da edificação, exceto casa de máquinas, caixa d'água e área privativa coberta até 35% (trinta e cinco por cento) da laje.



Nas edificações com escalonamento do afastamento, segue a mesma regra definida no artigo anterior;



III - na Zona Central 1 - ZC1 é permitida a projeção de 0,6 m (zero vírgula seis metros) sobre um dos afastamentos laterais, para circulação horizontal aberta, de uso comum, para o uso habitacional multifamiliar (H2), no pavimento tipo.



- Testada Mínima (m): 10



- Área Mínima do lote (m²): 250



Tabela 1: Tabela de Volumetria



ANEXO VII

1

TABELA 2 - VOLUMETRIA

Zona	Taxa de Ocupação Máxima (%)	Coefficiente de Aproveitamento Máximo	Afastamento Frontal Mínimo (m)	Afastamento Lateral e Fundo Mínimo (m)	Testada Mínima (m)	Área Mínima do Lote (m ²)
ZC1	60 (1) (11)	4,5	Facultativo (5)	1,5 (5)	10	250
ZC2	60 (2) (11)	2,75	3,0 (5)	1,5 (5)	10	250
ZCF	70	1,5 (10)	Facultativo	1,5	10	250
ZPL	-	-	-	-	-	-
ZFP	20	0,2	3,0	1,5	50	5.000
ZPA	-(3)	-(3)	-(3)	-(3)	-(3)	-(3)
ZI	60	1,2	3,0 (5)	1,5 (5)	14	500
ZR1	60(8)	1,2(7)(8)	3,0 (8)	1,5 (8)	12(8)	360(8)
ZR2	60	2,75	3,0 (5)	1,5 (5)	10	250
	H2v >4 pav 40(4)					
ZR3	60	1,2	3,0 (5)	1,5 (5)	12	360
	H2v ≤4 pav 45(4)					
ZRPA	20	0,2	3,0	1,5	50	5.000
ZM	60	3,00	3,0 (5)	1,5 (5)	10	250
	H2v >4 pav 40(4)					
ZT	60	2,75	3,0 (5)	1,5 (5)	10	250
	H2v >4 pav 40(4)					
ZEIS I	50	2,5	3,0(5)	1,5 (5)	8	200
ZEIS II	80(9)	2,5(9)	3,0(9)(5)	1,5 (5) (9)	8(9)	200(9)

Fonte: Prefeitura Municipal de Uberlândia



Tabela 2: Tabela de Usos

I

ANEXO VI

TABELA 1 - QUADRO DE ADEQUAÇÃO DOS USOS ÀS ZONAS

Usos / Zonas	ZC1	ZC2	ZCF	ZFL	ZJP	ZPA	ZI	ZR1	ZR2	ZR3	ZRPA	ZM	ZI	ZEIS	SVS	SVA	SVC	SVE	SE
H1 - Habitação Urbamiliar	A	A	A	P	A	(9)	P	A	A	A	A	A	A	A	P	A	A	A	A
H2h - Habitação Multifamiliar Horizontal	A	A	A	P	P(4)	(9)	P	A	A	A	P(4)	A	A	A	P	A	A	A	A
H2v - Habitação Multifamiliar Vertical	A	A	A(1)	P	P	(9)	P	P	A	A	P	A	A	A	P	A	A	A	A
H3 - Habitação de Interesse Social	A	A	P	P	P	(9)	P	P	A	A	P	A	A	A(7)	P	A	A	A	A
C1 - Comércio Varejista Local	A	A	A(2)	P	P	(9)	A	A(6)	A	A	P	A	A	A	A	A	A	A	A
C2 - Comércio Varejista Diversificado	A	A	A(2)	P	P	(9)	A	P	P	P	P	A	A	A	A	A	A	A	A
C3P - Comércio Especial e/ou Atacadista de Pequeno Porte	A	A	P	P	P	(9)	A	P	P	P	P	A	A	A	A	A	A	A	A
C3M - Comércio Especial e/ou Atacadista de Médio Porte	P	P	P	P	P	(9)	A	P	P	P	P	P	A	P	A	A	P	A	P
C3G - Comércio Especial e/ou Atacadista de Grande Porte	P	P	P	P	P	(9)	A(13)	P	P	P	P	P	A	P	A(13)	P(10)	P	A	P
C4-I - Comércio Atacadista Especial I	P	P	P	P	P	(9)	A(13)	P	P	P	P	P	A	P	A(13)	P	P	P	P
C4-II - Comércio Atacadista Especial II	P	P	P	P	P	(9)	A(13)	P	P	P	P	P	A	P	A(13)	P	P	P	P
S1 - Serviço Local	A	A	A(2)	P	P	(9)	A(5)	A(6)	A	A	P	A	A	A	A	A(5)	A	A	A
S2 - Serviço Diversificado	A(8)	A	A(2)	P	P	(9)	A	P	P(12)	P	P	A(8)	A	A(8)	A	A	A	A	A(8)
S3 - Serviço Especial	P	P	P	P	P	(9)	A(13)	P	P	P	P	P	A	P	A(13)	P	P	P	P
E1 - Equipamento Social e Comunitário - Local	A	A	A(2)	P(3)	P	(9)	A(13)	A	A	A	P	A	A	A	P	A	A	A	A
E2 - Equipamento Social e Comunitário - Geral	P	A	A(2)	P(3)	P	(9)	A(13)	P	P	P	P	P	A	A	A(13)	A	A	A	P
E3-I - Equipamento Social e Comunitário - Especial I	P	P	P	P	P	(9)	A	P	P	A(14)	P	P	A	P	A	A	P	P	P
E3-II - Equipamento Social e Comunitário - Especial II	P	P	P	P	P	(9)	A(13)	P	P	P	P	P	P	P	A(13)	P	P	P	P
I1 - Indústria de Pequeno Porte	A	A	A(2)	P	P	(9)	A	P	A	A	P	A	A	A	A	A	A	A	A
I2 - Indústria de Médio Porte	P	A	P	P	P	(9)	A(13)	P	P	P	P	P	A	P	A(13)	A	P	A	P
I3 - Indústria de Grande Porte	P	P	P	P	P	(9)	A(13)	P	P	P	P	P	P	P	A(13)	P	P	P	P
M - Misto*	A	A	A(2)	P	P	(9)	A(13)	A	A	A	P	A	A	A	A(13)	A	A	A	A

Fonte: Prefeitura Municipal de Uberlândia

